



# A Nação

JORNAL INDEPENDENTE



TACV/CVA

# Ulisses **puxa o tapete** aos islandeses

- Ordem para bloquear avião partiu do Governo

Págs. 2 a 4

## Sal

Taxistas preparados e expectantes para retoma do turismo

Pág. 17

## Economia

Alimentos importados mais caros mas preço dos hortícolas nacionais mantem-se

Pág. 10 e 11

## Desporto

Emigrante cria escola de atletismo no Mindelo

Pág. 18 e 19

## Homenagem

Manuela e João 33 anos de história

Págs. 6 a 8 in ETC



## Motivado e cheio de fé



Pág. 23



## Emprofac

Gestão problemática provoca ruptura de stock e quebra nos resultados financeiros

Págs. 8 e 9

## TAMBÉM NESTA EDIÇÃO

Receitas e Dicas

Passatempo



# Ulisses puxa o tapete aos islandeses



Ulisses Correia e Silva



Erlundur Svavarsson

O Executivo cabo-verdiano quer pôr um fim à aliança com a Lofleidir Icelandic, na privatização da TACV/CVA.

Um negócio que, mesmo antes da pandemia, já se tinha transformado num poço sem fundo, sugador de dinheiro público, como várias vezes descrito pelo A NAÇÃO e que o Governo e o sistema do MpD, apenas agora, vêm reconhecer, sem, porém, dar a mão à palmatória.

## Governo terá mandado travar voo para Lisboa

Pode até parecer insólito, mas a fazer fé nas nossas fontes, e nos dados apurados por este jornal, partiu do próprio Executivo, na Praia, a ordem para a ASA (empresa de Aeroportos e Segurança Aérea de Cabo Verde) bloquear o anunciado voo de retoma da TACV/CVA, na passada sexta-feira, 18, no aeroporto do Sal, rumo a

Cansado de ser o único a injectar dinheiro na TACV/CVA, o Governo quer livrar-se, de uma vez por todas, da Lofleidir Icelandic, que detém 51% do capital social dessa transportadora aérea cabo-verdiana. Partiu do próprio Executivo a ordem para a ASA impedir o voo de retoma da passada sexta-feira, 18, um “golpe” que apanhou os islandeses de surpresa. Mas, ao que tudo indica, a saga TACV/CVA não fica por aqui.

Gisela Coelho

Lisboa (Portugal), com apenas quatro passageiros a bordo.

Em causa está uma cláusula no contrato com a Lofleidir Icelandic, assinado, em Abril, altura em que o único avião detido actualmente pela companhia chegou à cidade da Praia, a poucos dias das eleições legislativas.

Essa cláusula estabelece que, até 30 de Junho de 2021, o parceiro islandês teria que injectar na TACV/CVA 30 milhões de euros. Caso isso não acontecesse, o Estado cabo-verdiano ficaria com o direito

de readquirir os 51% das acções actualmente nas mãos dos islandeses, pelo valor global de 500 mil euros (cerca de 55 mil contos).

Foi precisamente a pensar nessa cláusula que o Palácio da Várzea, e sabendo que Lofleidir Icelandic não iria cumprir o acordado, que terá, então, optado por não avançar com a retoma da TACV/CVA, da passada sexta-feira, 18, com partida do Sal às 9h15, rumo a Lisboa, de onde haveria de trazer passageiros no regresso.

Conforme explicou no mes-

mo dia à imprensa, na ilha do Sal, o PCA Erlundur Svavarsson, o cancelamento tinha a ver com problemas de “coordenação” entre a ASA e a CVA, descartando rumores de dívidas à empresa de segurança aérea, garantindo que todas as contas relativas a esse voo tinham sido “pagas” e que não havia “qualquer dívida pendente relativamente a este voo”.

O certo é que o voo foi cancelado definitivamente e os passageiros dos dois destinos colocados em voos da TAP.

## Decisão estranha da ASA

Mas, o que esteve realmente na origem do cancelamento do tão “esperado” voo de retoma da companhia?

Segundo apurou este semanário, o supervisor e chefe de escala terá impedido o check in dos quatro passageiros da TACV/CVA, com destino a Lisboa, dizendo que não tinha “autorização” para tal.

Seguidamente, o staff da transportadora foi informado que em causa estava o pagamento da taxa de segurança dos passageiros desse voo, na ordem dos 180 mil escudos. Fonte da companhia garantiu a esta reportagem que essa verba foi paga e mostrado o devido comprovativo à ASA.

“Mas, depois, a ASA voltou a alegar mais uma dívida antiga, de três mil contos, referentes a outros voos, que foi também paga, naquela mesma manhã. Depois disso, a ASA alegou novamente que havia uma dívida

à CV Handling, que foi também paga e mostrado o respectivo comprovativo. Em seguida, depois de todas as dívidas pagas, a ASA pediu um novo plano de voo, que foi feito de imediato, porque o outro já tinha expirado”, esclarece a nossa fonte.

Portanto, instalado o jogo do gato e do rato, entre o Governo e o parceiro islandês, no qual a ASA desempenhou o papel de peão, esta acabou por alegar que já passavam das 15h, e que os bancos já estavam fechados e que sendo assim não iria conseguir verificar o pagamento das dívidas avocadas.

“Como se não houvesse forma de ver as transferências online?”, questiona o nosso interlocutor, dizendo que tudo foi feito para que “o voo não saísse”, o que é “lamentável”. “Uma vez mais brincou-se com os passageiros, isto é, aqueles que ainda são capazes de viajar pela TACV”, lamenta.

A tese de que a ordem para travar o voo veio de cima, mais concretamente do Governo, na capital, é reforçada ainda com o facto de que a própria ASA tem vindo a fazer investimentos “avultados” para que a TACV/CVA possa voar para os Estados Unidos.

Nesse âmbito, reforça a nossa fonte, “foram instalados equipamentos de raio-x para explosivos, investimentos que a companhia não paga, para depois vir cobrar dívidas antigas? É estranho, não?”, reitera.

### Reaver controlo da companhia

Precisamente, depois de todos estes acontecimentos de sexta-feira, 18, o que Erlundur

Svavarsson, PCA da TACV/CVA, não estava à espera é de ser surpreendido, dois dias depois, na noite de domingo, por Ulisses Correia e Silva, em declarações à Televisão Pública, dando conta da intenção do Governo em reaver os 51% das accções que os islandeses compraram por 1,3 milhões de euros.

Em directo, no Jornal de Domingo, UCS admitiu haver “algum incumprimento” da parte da Lofleidir Icelandic, e disse ainda que o Executivo vai tomar a “melhor decisão”, junto dos islandeses, para o que se espera que venha a ser a “melhor saída para a companhia”, uma saída “sustentável” e “estável”.

Depois, já na segunda-feira, UCS garantiu à Inforpress que a decisão do Governo “já está tomada”, e que “agora é um processo negocial de saída que garanta a protecção dos interesses do país e dos interesses do parceiro”, perspectivando a conclusão desse processo o “mais rapidamente possível”, isto é, durante ainda este mês de Junho.

Entretanto, segundo fontes deste semanário, nos corredores da TACV/CVA fala-se que um eventual parceiro do Governo nesta nova fase deste folhetim poderá ser a TAAG (Angola), tendo em conta a operação de charme que a cidade da Praia vem desenvolvendo junto de Luanda, com a entrada da Bestfly nos voos internos.

### Adeus Icelandair

Mas, antes de um futuro parceiro, o Governo tem que se “livrar” dos islandeses. Sabe o A NAÇÃO que na terça-feira, 22, Erlundur esteve na ca-

pital cabo-verdiana, vindo do Sal, no próprio avião da TACV/CVA, para se encontrar com o ministro dos transportes, Carlos Santos. Até agora os contornos das negociações ainda não foram partilhados com os trabalhadores.

Além da “renacionalização” dos 51% do capital social da companhia, há várias outras questões importantes em cima da mesa, nomeadamente salariais, tendo em conta que o lay-off termina no fim deste mês e o Governo ainda não avançou se o vai prorrogar por mais tempo.

Também, recorde-se que, recentemente, conforme avançado em primeira mão por este jornal, a TACV/CVA informou a intenção de reduzir o número de trabalhadores, alegando contextos de pandemia e redução das actividades, prevendo dispensar 40% dos 48 pilotos afectos à companhia, e avançar com planos de reforma antecipada.

Por outro lado, se o Estado reassumir o controlo accionista da empresa, questiona-se como ficará a situação dos avales que o Governo deu à CVA/TACV, e que ultrapassam mais de 12,5 milhões de contos.

### ASA em silêncio estratégico

De notar que esta reportagem tentou ouvir a ASA, enviando um conjunto de questões endereçadas à administração da empresa, não obtendo qualquer resposta até ao fecho desta edição. Na assessoria de comunicação apenas foi garantido que as questões já estavam na posse da administração. ☹️

## Fidalgo tem plano emergencial para TACV

Victor Fidalgo, o maior accionista privado da Cabo Verde Airlines, diz apoiar “sem reserva” a decisão do Executivo de reassumir o controlo da gestão da companhia, através da reconversão dos 51%, comprados em 2019, pela Lofleidir Icelandic.

Como advoga, uma vez que “as partes não estão sequer com objectivos partilhados, mas sim divergentes e quiçá, incompatíveis”, é melhor partir e assumir a ruptura.

“Portanto, a decisão do Governo em reverter as 51% das acções (cedidas ao grupo islandês) parece ser a única saída”, sublinha.

Contudo, apela ao Governo a aprender com o passado e, “sem pressas”, procurar um parceiro que tenha realmente “dinheiro para injectar na companhia”. Um bom investidor, diz, ao contrário dos islandeses, é “aquele que vem, tem dinheiro, tem know how, para libertar o Estado de injectar dinheiro na companhia, directa ou indirectamente”.

Nesse contexto, Fidalgo diz

que pretende levar ao Governo uma proposta para uma solução transitória ou emergencial (temporária), de 12 a 18 meses, para, “sem pressas” (para não acontecer o que aconteceu em 2016), escolher um “investidor” que traga, em primeira mão, “recursos financeiros para equipar a companhia para poder alargar o seu mercado”.

Esse “plano emergencial”, defende, deverá permitir a conectividade básica de Cabo Verde com o resto do mundo, particularmente com pontos de emigração, EUA, França, Portugal e Holanda, para que os “accionistas tenham tempo para poder escolher um bom investidor”.

Naturalmente, Victor Fidalgo defende que a companhia terá de ser sustentável, uma vez que “uma empresa, em função do seu plano de trabalho, alertando que o prevalece sempre o “rácio entre o equipamento e a mão de obra necessária para se cumprir a missão empresarial”, de qualquer empresa. GC



Victor Fidalgo

## Ficha Técnica

**A Nação** Semanário | Ano XIV | Nº 721 | 24 de Junho de 2021 | **Registo DGCS:** N.º3/2007 | **Registo ARC:** N.º3/2016 | **Propriedade:** Sociedade A Nação Cabo Verde, Lda.

**Director-Geral:** Fernando Rui Tavares Ortet | **Endereço:** Caixa Postal: 690 – Cidadela – Praia – Cabo Verde | **Telefone:** (+238) 260.26.90 (PBX)

**Director:** Alexandre Semedo | **Director de Produção:** José Augusto Sanches | **Editor-Executivo:** José Vicente Lopes | **Editores:** Daniel Almeida, Gisela Coelho e João Almeida | **Jornalistas:** Jason Fortes (São Vicente), Natalina Andrade (Fogo) e Silvino Monteiro (Interior Santiago) | **Jornalistas Estagiários:** Aláides Borges (Santa Catarina), Anícia da Veiga (São Miguel), Carlos Alves (Boa Vista), Criselene Brito (São Nicolau), Miriam Pires (Santiago Sul), Ricénio Lima (Santo Antão), Romice Monteiro (Brava) e Suíla Rodrigues (Sal) | **Colaboradores e Colunistas:** Adriano Miranda Lima, Amadeu Oliveira, Ângela Coutinho, António Carlos Gomes, António Chantre Neves, António Correia e Silva, Arsénio Fermínio de Pina, Carlos Carvalho, Carlos Santos, Carlos Araújo, Cipriano Fernandes, Filinto Elísio, Francisco Mendes, José Manuel Araújo, José Maria Neves, José Pedro Oliveira, José Valdemiro Lopes, Marciano Moreira, Paulo Mendes, Pedro Moreira, Pedro Pires Ribeiro, Natacha Magalhães, Nataniel Vicente Barbosa e Silva, Ricardino Neves e Wladimir Brito. | **Designers:** Edson Spencer e Carmem Freire | **Técnicos Multimédia:** Hélio Barros | **Comercial & Marketing:** Maggy Fragoso (Negócios Digitais), Edmira Correia (Facturação e Cobranças), Marlene Carvalho e Hélder Afonso | **Telefones:** (+238) 260.26.90 (PBX) – (+238) 260.26.93 (Redacção) | **E-mail:** jornalanaoacv@gmail.com (Redacção) – comercial.grupoalfacv@gmail.com (Comercial) | **Impressão:** EGF - Empresa Gráfica Funchalense | **Tiragem:** 3.500 Exemplares



www.anacao.cv

# PAICV e MpD divergem

## Rui Semedo pede investigação do Ministério Público MPD

O novo capítulo da novela “CVA/TACV” suscitou, como seria de esperar, reacções dos dois maiores partidos políticos. Enquanto o MpD (partido que sustenta o Governo) garante o seu total apoio à decisão de retomar a companhia, o PAICV diz que a privatização da TACV foi um negócio que “não trouxe absolutamente nada” ao país, além de avultados prejuízos financeiros, pelo que o Ministério Público deve “investigar” os seus contornos.

“Não nos trouxe mercado, não nos trouxe capital e não nos trouxe experiência nenhuma”, afirmou Rui Semedo, presidente interino do PAICV, em conferência de imprensa, esta semana na capital.

“É um negócio em que o parceiro estratégico ganha tudo e Cabo Verde perde tudo e em toda a linha a começar por um aluguer

(leasing) absurdo, em condições muito desfavoráveis se comparado com os preços praticados no mercado normal de transportes aéreos”, advogou Semedo, acrescentando que o seu partido já tinha alertado sobre este “negócio lesivo aos interesses do país”.

Semedo afirmou estar-se perante uma privatização em que o vendedor, “em vez de receber, pagou dinheiro ao comprador e que o mesmo parceiro não pagou nem um tostão com relação ao compromisso assumido”.

## MPD suporta decisão do Governo

Já leitura diferente tem o MpD, como seria de esperar. “Não vislumbrando outra solução que possa sustentar um futuro sem sobressaltos para a empresa, o MpD suporta integralmente a decisão do Governo de assumir o controlo da empresa”, argumentou, também em conferência de imprensa,

Luís Carlos Silva, membro da Comissão Política Nacional e deputado nacional.

Mais uma vez, o MpD faz-se valer dos impactos da pandemia, para justificar os insucessos da TACV que esteve 15 meses parada, quando outras, como a TAP e a SATA, voltaram a ligar Cabo Verde ao mundo, apesar da covid-19.

Aquele político lembrou que, apesar da paralisação completa da CVA, mantiveram-se as “despesas fixas com salários e serviços mínimos continuaram”, e que o Governo encetou “negociações” com os islandeses em busca de uma “nova solução” que permitisse, por um lado, a manutenção dos postos de trabalho de aproximadamente 300 colaboradores e, por outro lado, que viabilizasse o reinício das operações.

“Após um longo período negocial, pôde-se assinar um Acordo entre o Estado de Cabo Verde e a Loftleidir, em Março de 2021, para a viabilização da empresa mesmo que

temporariamente, obviamente num quadro de difícil previsão devido às incertezas que derivam da pandemia do COVID-19”.

O acordo, alega, previa a cedência de ambas partes em diferentes matérias como foi anunciado e, igualmente, compromissos e responsabilidades das partes para permitir o objetivo do reinício das operações “de forma organizada e sem sobressaltos”.

Entretanto, disse também, que passados sensivelmente 70 dias após a assinatura do referido acordo, e estando prestes a iniciar as operações, “o governo tendo feito uma análise sobre o cumprimento do acordo concluiu que, infelizmente, a outra parte não tem demonstrado níveis de engajamento e determinação necessários para manter a confiança na empresa e garantir a continuidade futura da empresa, bem como do ativo estratégico para a implementação do Hub”.

GC



Rui Semedo



Luís Carlos Silva

## Islandeses foram os únicos a lucrar com o negócio da privatização da TACV/CVA

Apesar dos nefastos impactos da pandemia na aviação civil de todo o mundo, o certo é que, mesmo antes do encerramento das fronteiras nacionais, a 19 de Março de 2020, a TACV/CVA, pilotada pela Icelandair, já vinha acumulando pesados prejuízos, sempre encaixados pelo Estado cabo-verdiano.

Como A NAÇÃO chegou a noticiar várias vezes, a necessidade de injeção recorrente por parte do Governo na companhia, além da realização de voos (por exemplo, para o Brasil, praticamente vazios), eram sinais claros de que algo ia muito mal.

A isso acrescem outros episódios, como o facto de, em Julho de 2018, a TACV ter sido impedida de voar para Itália devido aos “numerosos” cancelamentos de voos para aquele país.

Outro senão, foi o facto de a companhia ter abolido desde o início destinos tidos como rentáveis, como a ligação Praia-Lisboa, concentrando as suas operações no hub do Sal, para mais tarde retomar essa ligação, ainda que com pouca frequência.

A isso juntam-se os sucessivos problemas com aeronaves, que de uma promessa de 11 aviões na pista, como chegou a alardear o então ministro dos transportes, José Gonçalves, passaram a quatro aeronaves, para agora ter apenas uma, estacionada no Sal.

Na verdade, e porque os factos falam por si, os islandeses foram os únicos a lucrar com o negócio da privatização da TACV/CVA. Com voos cheios ou não, tinham assegurado o pagamento do leasing das

aeronaves e dos seus gestores, ao fim e cabo, pagos com os recursos do tesouro cabo-verdiano.

De recordar também que o tesouro cabo-verdiano nunca recebeu os 48 mil contos em falta da suposta venda da companhia à Loftleidir Icelandic, por 145 mil contos, sendo que 97 mil contos foram revertidos em contrapartida de trabalho de assessoria que prestou aquando da privatização.

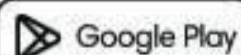
Ou seja, feitas as contas, basicamente, foi o Estado de Cabo Verde, isto é, o contribuinte, a injectar mais de 12,5 milhões de contos desde 2016 na companhia, o que se afigura como o principal lesado deste negócio de todo estranho, para não dizer anómalo.

Nos anais das privatizações em Cabo Verde, em curso desde 1993, nunca se viu nada igual. GC

# Você sabia que pode ler **A Nação** de qualquer lugar?

Baixe o aplicativo  
PressReader e aproveite!

 pressreader™



## Relatório da PANGEA-RISK

# Cabo Verde exposto ao crime organizado e lavagem de capitais

Segundo o relatório da PANGEA-RISK, publicado na semana passada e ao qual A NAÇÃO teve acesso, a pior crise económica em 45 anos deixou este arquipélago mais exposto que nunca ao crime organizado e ao branqueamento de capitais. Este facto, por si preocupante, estão a minar a estabilidade política do país e a erodir a sua independência judicial.

“Com base numa nova investigação e avaliação de risco da PANGEA-RISK, as classificações favoráveis do arquipélago nos índices globais não correspondem mais à situação no terreno”, enfatiza o documento.

“Embora o sistema político de Cabo Verde já tenha alcançado elogios de Mo Ibrahim, as instituições do país estão cada vez mais em risco de serem sequestradas pelo tráfico organizado de drogas, lavagem de dinheiro e outras atividades do crime organizado”, realça a mesma fonte.

Aquele organismo lembra que Cabo Verde sofreu uma das mais profundas contrações económicas em África no ano passado e actualmente tem o terceiro maior peso da dívida pública bruta em proporção da sua produção económica.

“Sem perspectivas de recuperação económica, as instituições locais do Estado estão sem financiamento e vulneráveis à intimidação, extorsão e corrupção de elementos criminosos que incluem a máfia russa, cartéis de drogas latino-americanos e lavadores de dinheiro angolanos. A realidade no terreno, portanto, não corresponde às classificações favoráveis do país nos índices globais”.

A PANGEA-RISK aprofundou-se um pouco mais nas cau-

A pandemia da covid-19 corroeu as instituições políticas e judiciais de Cabo Verde e deixou país exposto ao crime organizado e ao branqueamento de capitais. Esta é uma das conclusões da PANGEA-RISK, serviço de inteligência especializada que fornece análises e previsões sobre riscos políticos, de segurança e económicos na África e no Oriente Médio.

Daniel Almeida



sas do risco político em Cabo Verde e avalia que a estabilidade política e a legitimidade judicial do país estão cada vez mais ameaçadas.

A PANGEA-RISK é um serviço de inteligência especializada que fornece análises

e previsões sobre riscos políticos, de segurança e económicos na África e no Oriente Médio. Foi fundado em 2015 como EXX Africa, rebatizada como PANGEA-RISK em 2020, e, desde então, tornou-se uma empresa de consul-

toria e assessoria de risco líder com uma ampla rede de clientes que vão desde bancos, comerciantes, empresas e seguradoras a governos, contra-terrorismo e forças militares em todo o mundo.

Pelo adiantado da hora, não

nos foi possível colher uma reacção das autoridades cabo-verdianas sobre tão sombria apreciação de Cabo Verde.

## Morte lenta da UIF

Entretanto, a apreciação da PANGEA-RISK sobre Cabo Verde parece vir ao encontro da ideia instalada de um certo descaso das autoridades cabo-verdianas no que toca à prevenção de lavagem de capitais e outras formas de crime organizado. Um exemplo disso são os sinais de alegado enfraquecimento da Unidade de Informação Financeira (UIF), criada em 2005 e que tem vindo a perder alguns dos seus elementos.

“Nos dias de hoje a UIF é um mero ‘corpo presente’, o que é motivo de grande preocupação tendo em conta o seu papel crucial e insubstituível na luta contra o flagelo da lavagem de capitais e financiamento do terrorismo”, confidenciou uma fonte deste jornal tempos atrás.

Esta considera, ainda, que a “morte lenta” da UIF, nos últimos anos, tem tido impacto directo na investigação de crimes de lavagem de capitais e financiamento do terrorismo em Cabo Verde.

Além disso, há já algum tempo que este arquipélago não faz qualquer operação de larga escala contra o tráfico de droga, facto este notado pelo jornal Expresso (Portugal), no ano passado. Segundo este semanário, que cita um fonte policial cabo-verdiana, desde Agosto de 2019, que Cabo Verde deixou de dar cumprimento às informações transmitidas pelos investigadores do MAOC (sigla inglesa do Centro de Análises de Operações Marítimas).



**Tradição e modernidade para um serviço de excelência**  
**Tradition and modernity for an excellent service**

**Serviços**

- Limpeza e higiene
- Limpeza e recuperação de pavimentos
- Segurança privada
- Serviços de segurança em resorts
- Limpeza de fachada
- Limpeza e conservação de monumentos
- Desengorduramento de restaurantes
- Limpeza de cadeiras, sofás, carpetes, carros e estofos

**Services**

- Cleaning and hygiene
- Floor cleaning and restoration
- Private security
- Security services in resorts
- Façade cleaning
- Monument cleaning and maintenance
- Restaurant degreasing
- Chair, sofa, carpet, car and upholstery cleaning

Há mais de 20 anos no mercado, Setelima presta serviços de limpeza e de segurança privada. Actualmente, conta com mais de 300 funcionários nas ilhas de Santiago, São Vicente, Sal, Santo Antão, Brava e Fogo. Na Boa Vista, presta serviços no aeroporto internacional Aristides Pereira e serviços de segurança em resorts.

For more than 20 years in the market, Setelima provides cleaning and private security services. Currently, it has more than 300 employees on the islands of Santiago, São Vicente, Sal, Santo Antão, Brava and Fogo. In Boa Vista, it provides services at the international airport Aristides Pereira and security services in resorts.

Nova administração para “apagar fogo” na Emprofac

# Gestão problemática provoca ruptura de stock e quebra nos resultados financeiros



**P**ara tentar resolver uma certa ineficiência instalada na Emprofac, provocada essencialmente pelo mau relacionamento entre Ana Ribeiro e Melina Veiga, que geriram a empresa desde a saída do PCA, Gil Évora, em Agosto do ano passado, o Governo decidiu nomear um novo Conselho de Administração.

A NAÇÃO sabe que, perante várias recusas, tendo em conta que o mandato da nova administração terá uma duração de apenas um ano, por causa da privatização da empresa, Olavo Correia foi buscar o que tinha mais à mão: João Spencer (PCA), Evelyze Semedo e Sara Pereira (administradoras).

Em 2020, com a pandemia,

registou-se um crescimento de vendas na ordem das 25%, resultante basicamente da comercialização de álcool gel e máscaras, e a empresa atingiu perto de 2.539.000 contos (mais 53.4000 contos em relação a 2019), depois de, em 2019, ter ultrapassado pela primeira vez a barreira dos 2 milhões de contos em vendas.

Apesar dess e crescimento de vendas, estas não tiveram a sua repercussão no resultado líquido da Emprofac. Depois de três anos sucessivos com crescimentos do seu resultado líquido, tendo atingido um resultado de 204.000 contos em 2019, a empresa conheceu, pela primeira vez em vários anos, uma diminuição do

seu resultado líquido, passando em 2020 para pouco mais de 130 miç contos, uma diminuição de mais de 70 mil contos, cerca de -30%.

Os Gastos Operacionais tiveram um crescimento exponencial superior a 500 mil contos quando comparado com o ano de 2019, passando de 1.787.700

João Spencer é o novo PCA da Emprofac. Ele e mais duas gestoras, Evelyze Semedo e Sara Pereira, foram chamados de urgência pelo Governo para substituírem a dupla Ana Ribeiro e Melina Veiga, que não se entendiam na gestão da empresa pública de medicamentos. Além de rupturas de stocks, os maus resultados financeiros falam por si: em 2020, as vendas aumentaram 25%, mas os lucros caíram 30%.

Daniel Almeida

contos para 2.334.400 contos em 2020.

O Relatório & Contas 2020 entregue à Unidade de Acompanhamento do Sector Empresarial do Estado para aprovação na Assembleia Geral, desta quarta-feira, 23, mostra ainda uma degradação de vários indicadores de natureza económico-financeira, com especial destaque para a inutilização de medicamentos que se cifrou em valores astronómicos superiores a 40 mil contos.

Contudo, para além do comprovado desentendimento entre as referidas “gestoras”, uma fonte do Ministério das Finanças confirmou ao A NAÇÃO que esse mau relacionamento se estendia também nesse mesmo Ministé-



rio, uma vez que uma das administradoras, “com costas quentes”, desobedecia permanentemente às convocatórias quer do ex-secretário de Estado, Gilberto Barros, quer do actual secretário de Estado, Alcindo Nascimento, quer ainda do próprio vice-primeiro-ministro, Olavo Correia, “não se dignando comparecer às convocatórias dos governantes e nem em justificar as suas ausências”.

Conforme um veterano da Emprofac, a gestão “calamitosa” que se registou na empresa em 2020 e nos primeiros seis meses de 2021 é o reflexo da nomeação de administradores sem experiência de gestão. “Nos últimos tempos a empresa vem sendo gerida por gente nomeada, não por competência, mas sim com base no amiguismo, partidarismo e nepotismo cruzado. Felizmente a Emprofac tem quadros competentes e com muita experiência que impedem que a empresa descambe para a falência, como acontece noutras empresas públicas”.

### Ruptura de stock

De acordo com o Santiago Magazine, vários medicamentos, inclusive para doenças crónicas, não se encontram nas prateleiras das farmácias desde o início do ano. A situação tem levado muitos utentes a denunciar nas redes sociais essas rupturas no stock sem data para reposição. Também os hospitais estão a trabalhar sem muitos equipamentos e reagentes, como, de resto, foi notícia o caso do Hospital do Porto Novo.

Conforme a mesma fonte, pelo menos onze farmácias de diferentes ilhas recorreram à Entidade Reguladora Independente da Saúde (ERIS), que já iniciou uma inspecção na Emprofac para averiguar qual o motivo de ruptura em tantos medicamentos e apurar responsabilidades.

Essa ruptura de stock deve-se ao facto de a administração cessante da Emprofac não ter feito em tempo útil a adjudicação do plano de compras para 2021. Conforme A NAÇÃO pôde também apurar, esse plano de com-

pras está pronto desde Fevereiro deste ano, mas até meados deste mês não tinha sido implementado.

Um alegado braço de ferro entre as duas administradoras, que se digladiavam o tempo todo para mostrar quem mandava na Emprofac, é que está na base dessa situação de ruptura de stock, derivada da não implementação do plano de compras para 2021.

É que, com a saída de Gil Évora, a Emprofac passou a ser gerida apenas pelas duas senhoras. Segundo uma fonte bem posicionada, com apenas duas administradoras, a Ana Ribeiro foi atribuída faculdade de voto de qualidade, “coisa que Melina Veiga nunca acatou”, por “ter costas quentes”.

### Adjudicações em stand-bye

O facto de não ter adjudicado o plano de compras para 2021 acabou por criar problemas às farmácias que não têm tido como atender algumas receitas, nomeadamente para doentes crónicos.

Normalmente, essas adjudicações, por meio de concurso público internacional, são feitas em Outubro do ano anterior, mas devido a “divergências sérias” existentes entre Ana Ribeiro e Melina Veiga, não se lançou concurso nenhum para o fornecimento de medicamentos para este ano de 2021.

Uma fonte citada por Santiago Magazine diz que, por causa da pandemia, havia também a hipótese defendida ainda quando Gil Évora era o PCA, de se manter a adjudicação directa à empresa que fornecedora os produtos no ano anterior, em 2020, de modo a agilizar o processo.

Consta então que Ana Ribeiro teria decidido seguir esse caminho, encomendando os medicamentos, só que Melina Veiga teria desautorizado a colega, enviando um outro e-mail ao fornecedor a cancelar o pedido, “alegando que tem de ser ela, Veiga, a tratar desse assunto”. Um quadro que evidencia o “clima de cortar à faca” entre as duas gestoras da Emprofac, que vinha piorando a cada dia.

## Melinda Veiga e Gil Évora, a disputa à espera do tribunal

Em declarações ao Expresso das Ilhas, Melina Veiga não nega divergências com a restante administração, mas garante que estas vinham desde de 2017, quando Gil Évora era PCA. Às acusações de ter cometido crimes na gestão da Emprofac, o visado diz que já accionou o tribunal para a sua antiga colega provar o que anda a dizer contra ele.

Melina Veiga diz que os seus problemas na Emprofac datam de desde 2017, quando integrou juntamente com Gil Évora e Ana Ribeiro, o CA dessa empresa pública de medicamentos. Por causa de um conjunto de “actos”, afirma, chegou a solicitar um inquérito à gestão do antigo PCA, inquérito esse realizado pela Inspeção-Geral das Finanças (IGF). E, pela gravidade das situações detectadas, houve a recomendação que o relatório final fosse enviado ao Ministério Público.

“Opus-me, e cedo denunciei esses actos, sobretudo do ex-PCA, que considerei serem lesivos aos interesses da Emprofac, uma empresa pública”, sublinha.

A inspecção efectuada, garante, aconteceu em 2019, e o relatório data de Março de 2020. Segundo a cópia do mesmo cedida à Emprofac, aí são descritas situações que vão de “compras e serviços desnecessários à empresa, preços altamente inflacionados a concursos baseados em Termos de Referência feito à medida de determinadas empresas”, entre outras situações

lesivas, que incluem ainda orientação de júris em concursos e utilização imprópria de verbas de representação.

Houve, pois, divergências desde sempre no CA, e é “falacioso” evocar que elas surgiram agora, refere. Entretanto, houve sim, reconhece também, pontos de vista diferentes dos da sua colega, Ana Ribeiro, nomeadamente em relação ao Plano de 2021, mas nada, insiste, que tenha tido resultado na ruptura de stocks.

Contactado pelo A NAÇÃO, para reagir às declarações de Melinda Veiga, o ex-PCA da Emprofac não quis alongar-se em comentários, dizendo apenas o seguinte:

“Não tenho tempo para comentar os delírios dessa senhora. Pretende-se desviar as atenções do problema da actualidade que são as razões das rupturas de medicamentos. Que eu saiba, a minha gestão não está em causa, pois, os números 2017-2019 falam por si. Quanto à inspecção ela existiu sim, mas bastava contactar os órgãos competentes para saber que a mesma foi arquivada há quase um ano. No que diz respeito às acusações que essa senhora produziu nesse processo contra a minha pessoa, desde Julho de 2020 que foi entregue no Tribunal da Praia uma queixa-crime, pelo que ela terá tempo e espaço próprio para provar tudo o que disse!”

Contactada também, Ana Ribeiro preferiu, por ora, não comentar as razões da sua exoneração da Emprofac. DA



# Alimentos importados estão mais caros no mercado nacional

Os produtos alimentares que constituem a base da dieta da população cabo-verdiana registaram uma subida de preços consideráveis nos últimos seis meses. O arroz, trigo, açúcar, milho, frango e óleo para cozinha são alguns dos alimentos importados que sofreram esse aumento devido ao seu custo no mercado internacional.

## Arroz mais caro

Dados recolhidos pelo A NAÇÃO, junto de alguns dos maiores importadores e revendedores desses cereais no mercado nacional, indicam que as marcas de arroz mais consumidas pelos cabo-verdianos, bem como o óleo para a cozinha, são os produtos que registaram o maior aumento do preço.

Por exemplo, um saco de 25 quilos do arroz “Biju”, que há uns meses era comercializado a grosso, junto dos importadores, por 1.950 escudos, encontra-se agora a 2.050\$00. Antes era revendido a retalho por 2.050 e agora está a ser vendido por 2.250 escudos.

Também o arroz “Namorado”, que antes era comprado a grosso por 1.800 escudos e revendido por 1.900\$00, passou a ser comprado a grosso por 2.150\$00 e vendido a retalho por 2.250\$00.

Já o arroz Moave (saco azul), que antes custava 1.550 a grosso e revendido 1.650, atualmente, está a ser vendido por 1.800\$00 junto dos importadores e revendido por 1.900\$00.

O arroz grosso (Japão) também antes era comercializado a grosso 1.550 está a ser vendi-



Alguns alimentos, nomeadamente, arroz, trigo, açúcar, milho, frango e óleo para cozinha, estão mais caros no mercado nacional. Na base disso estão fenómenos naturais adversos para o cultivo de cereais na América do Sul, assim como a crise provocada pela pandemia da covid-19. Com menos oferta mundial, há países, como a China, que estão a açambarcar parte importante da produção agrícola, prevendo-se por isso um 2022 problemático.

Silvino Monteiro.

do por 1.650 escudos. Atualmente, a grosso, o mesmo grão custa 1.675 e é revendido por 1.775.

## Milho, açúcar e frango com maior subida de preço

No que tange ao açúcar, um saco de 50 quilos a grosso pas-

sou de 2.400 para 2.590 escudos e o preço de revenda passou de 2.500 para 2.650 escudos.

O óleo de soja para cozinha e o frango são os produtos que registaram a maior subida no seu preço. Uma caixa com 12 litros, que antes era vendida a grosso por 1.200 escudos e revendida por 1.320 escudos, está agora a

ser vendida, a grosso, por 1.788 e revendida por 1.860\$00. Uma caixa de perna de frango, que antes custava cerca de 1.300, está agora por 1.950.

O milho também registou uma subida acentuada do preço. Em alguns pontos do arquipélago um saco de 50 quilos chegou a ser comercializado por 2.300 escudos.

No caso deste cereal, o aumento acentuado de preços provocou a indignação dos criadores do gado, sobretudo na ilha da Boa Vista, onde um grupo de comerciantes chineses chegou a açambarcar todo o stock do milho para vender a um preço mais alto.

## Governo intervém

Aliás, depois de um artigo do A NAÇÃO, de 4 de Março, a dar conta da situação na Boa Vista, o Governo decidiu fixar os preços para a venda de farinha de trigo e milho, precisamente, no sentido de garantir o acesso a “alimentos de primeira necessidade”, e impedir aumentos provocados pela pandemia de covid-19, evitando também o

## Factores adversos marcam aumento interno de alimentos

açambarcamento e a ruptura de abastecimento. Sendo assim, um saco de 50 quilos de farinha de trigo encontra-se fixado em 2.380 escudos e o milho de segunda em 1.600\$00.

A medida, que entrou em vigor a 20 de Março, voltou a ser renovada no início deste mês de Junho e prolonga-se até 31 de Dezembro de 2021.

E, face a isso, um saco de 50 quilos de milho, que chegou a ser vendido a grosso por 2.300 escudos, voltou a baixar novamente. Agora, é vendido a grosso por 1.650 e é revendido por 1.750 escudos.

Já a farinha de trigo está a

ser vendida a grosso por 2.300 e revendida por 2.400 escudos.

### Números do INE

Os dados estatísticos do Instituto Nacional de Estatística (INE) apontam que os preços dos produtos importados aumentaram 0,2% em Maio último, valor inferior em 0,7 pontos percentuais face ao registado em Abril.

De um modo geral, o aumento dos preços dos cereais no mercado nacional já é ressentido também nos preços de rações para animais e consequentemente também no preço das carnes.

Cabo Verde, como é sabido, depende largamente do exterior para a sua segurança alimentar, havendo anos em que as importações chegam a atingir os 90 por cento (%). A subida de preços dos produtos alimentícios no país é o reflexo do aumento acentuado verificado no mercado internacional.

O jornal "Negócios" (Portugal), de 17 de Junho, destaca "o aumento dos preços de matérias-primas", mais também a "crise provocada pela pandemia Covid-19", uma vez que foi "a responsável direta pelos atrasos na produção devido à escassez de recursos humanos, e também demora nas entregas, e pelo aumento dos custos com transportes e logísticas".

Conforme a mesma fonte, nos últimos meses surgiram outros factores imponderáveis que condicionaram a produção dos cereais, nomeadamente, "fenómenos naturais que afectaram culturas como a do milho na América do Sul". E ainda a "greve prolongada dos trabalhadores da soja na Argentina".

A forte procura de matérias-primas por parte da China, que é um dos maiores compradores

dos cereais a nível mundial, é vista pelos analistas como uma estratégia comercial muito forte e que serve para desequilibrar a balança e o preço a nível mundial. É sabido que hoje em dia a China é o principal comprador de soja e outros cereais produzidos na América do Sul (Argentina e Brasil, principalmente).

### Trigo e milho subiram mais de 30%

O "trigo mole", que serve de base para a produção da farinha, registou uma subida do preço de 15% desde 31 de Dezembro de 2020. Em relação ao final de 2019, essa subida foi superior a 30%. No que diz respeito ao preço do milho, a subida foi mais acentuada nos mesmos períodos, sendo 32% e 56%, respectivamente.

Para a próxima colheita no hemisfério norte, que deve acontecer em Novembro do corrente ano, prevê-se um aumento na ordem de 45% no preço do milho e 30% em relação ao trigo e soja. SM

## As previsões de aumento de preços confirmam-se

O economista cabo-verdiano José Agnelo Sanches, alertara, em Março de 2020, no início da pandemia da covid-19, para a possibilidade de um aumento considerável dos preços dos produtos no mercado internacional e nacional, por causa da inatividade das indústrias transformadoras durante a pandemia. Ao que tudo indica, as suas previsões estão a acontecer.

Em conversa com A NAÇÃO, Agnelo Sanches explica que o custo do comércio em Cabo Verde já era muito elevado por causa de factores como os transportes e a pequena dimensão do mercado cabo-verdiano, agravada pela sua dispersão geográfica.

Este quadro, como diz, dificulta o comércio de escala, agravado por uma ausência da efectiva integração económica de Cabo Verde num mercado sub-regional ou até mesmo regional.

"Com a pandemia, a situação piorou, não só quanto à regularidade e à duração do ciclo de ligação marítima com Europa (Lisboa e Roterdão), que passa de 15 para 30 dias, isto é, uma vez por mês, como também o custo das importações vem conhecendo aumentos progressi-

vos".

Para atenuar a situação, Sanches aponta que uma das soluções é tentar produções locais, principalmente nos sectores da agricultura, pecuária e pescas.

"Deve-se também desenvolver iniciativas no sentido da promoção da agro-indústria e da transformação do pescado, e precisamos também de continuar a garantir a nossa ligação com o mundo com alguma consistência", sublinha.

E sendo Cabo Verde um território cuja produção agrícola cobre apenas 10% das necessidades de consumo da sua população, isto é, quando chove, se as tendências internacionais se mantiverem e as previsões confirmarem, Agnelo Sanches volta a alertar que o país poderá atravessar nos próximos tempos momentos particularmente difíceis, em termos social e económico.

Este cenário, segundo aquele economista, "poderá agravar-se ainda mais se o ano agrícola que se avizinha não for favorável".

SM



José Agnelo Sanches

## Preços dos hortícolas nacionais mantêm-se

Os preços dos produtos hortícolas produzidos no país mantêm-se quase que inalterados comparativamente com os anos anteriores, tendo em conta esta época alta do ano.

Nos principais mercados da ilha de Santiago, nomeadamente no da Assomada, um quilo de tomate está a ser vendido por 160 escudos, pimentão 180, batata-doce 140, abóbora 140, banana verde 160, mandioca 260, pepino 80, cebola 120, repolho 140 e cenoura 140 escudos.

A banana verde e a cebola são os hortícolas que registaram um aumento de 40 e 20 escudos, respectivamente.

O facto de ter chovido, ainda que pouco, no ano passado, reforçando os lençóis freáticos, ajuda a explicar o abastecimento normal dos mercados de frescos em Santiago. Boa Entrada,

em Santa Catarina, é um claro exemplo disso.

Uma outra razão é o facto de os agricultores da zona de Faveta já beneficiarem da água recolhida pela barragem construída nessa zona de São Salvador do Mundo, Picos.

Uma outra importante barragem, a de Saquinho, em Santa Catarina, conserva bastante água. Ao fim de todos estes anos, a água foi disponibilizada para a rega em Fevereiro, o que foi visto na altura como uma jogada eleitoral, do Governo, mas continua pouco aproveitada pelos agricultores. Estes insistem apenas no cultivo de cana sacarina.

Além de furos e barragens, os agricultores de Santiago têm vindo a aderir ao sistema de rega gota-gota, aumentando com isso os seus níveis de produção de hortícolas e não só. SM



Adriano Moreno, delegado de Educação da Praia garante

# “As Provas Nacionais de Recurso decorreram sem sobressaltos”



O delegado do Ministério da Educação da Praia, Adriano Moreno, garante que, ao contrário de outros concelhos, as Provas Nacionais de Recurso na capital não tiveram conteúdos que não foram leccionados. Isto graças à “boa coordenação” entre as escolas e o Ministério da Educação. Aquele responsável anunciou que os conteúdos não leccionados serão repostos nos próximos anos lectivos.

Romice Monteiro

Diferentemente dos concelhos em que professores, pais e encarregados da educação reclamaram das Provas Nacionais de Recurso, que trouxeram matérias não leccionadas durante o ano lectivo (ver o número anterior do A NAÇÃO), o delegado do Ministério da Educação da Praia, Adriano Moreno, garante que neste concelho isso não aconteceu.

“A coordenação concelhia funciona, sempre, na mesma

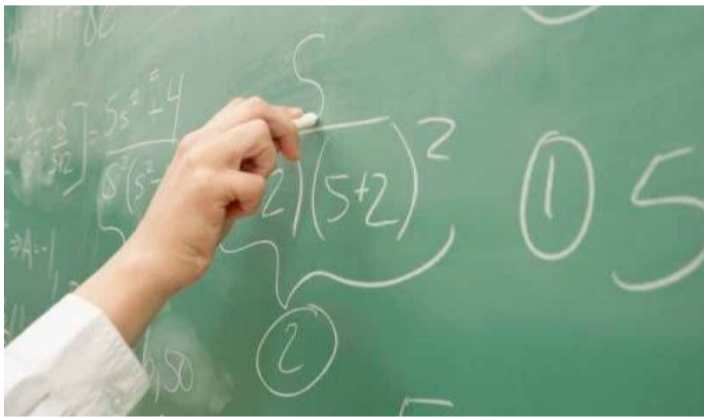
base, para que todas as escolas do concelho estejam no mesmo nível. Tendo em conta a situação provocada pela covid-19, e como já sabíamos das escolas que eventualmente um ou outro professor poderia ter contraído o vírus e que por causa disso poderia ter ficado atrasado na sua disciplina, foram elaboradas provas específicas para não chegarmos à situação de os alunos se depararem com conteúdos não leccionados”, afirma Adriano

## Professores confirmam normalidade na Praia

Em conversa com alguns professores das escolas da capital, estes afirmaram ao A NAÇÃO que nos seus estabelecimentos não houve situação em que os alunos do 12º ano enfrentaram Provas Nacionais de Recurso com conteúdos não leccionados ao longo do ano lectivo.

“Pelo que sei, na minha esco-

la não houve esta situação. Foram enviados os objectivos que nos permitem verificar”, diz um professor, salientando que, em casos do tipo, “os alunos simplesmente não respondem às questões cujas matérias não foram dadas e as pontuações serão distribuídas entre as questões com matérias lecionadas nas aulas”.



Moreno ao A NAÇÃO.

Um dos casos que mais preocupou o sistema na Praia foi o da escola Cesaltina Ramos que teve de ser encerrada por causa do nível de contágio da covid-19, mas tal situação “não prejudicou a realização das provas nacionais”.

Ainda segundo o nosso entrevistado, a maioria dos elementos das equipas que elaboraram as provas são coordenadores concelhios da Praia, logo, “conheciam a realidade de todas as escolas, sabiam que conteúdos tinham sido leccionados e quais os conteúdos em falta, pelo que as provas nacionais estavam em consonância com os objectivos traçados. Portanto, não saiu nas provas nenhum conteúdo que não tenha sido leccionado”.

### Uns mais avançados que outros. Como resolver?

Sobre os alunos que possam estar mais avançados do que outros em relação aos conteúdos leccionados, uma

situação a nível nacional que põe em causa o nível e a qualidades da educação em Cabo Verde, Adriano Moreno diz que a solução deste problema está na reposição contínua das matérias nos próximos anos lectivos.

“Tivemos 50% dos conteúdos leccionados no nosso concelho. Para que os alunos não fiquem prejudicados estamos a trabalhar no plano de reposição contínua dos conteúdos.

Estamos já a organizar o próximo ano lectivo e com certeza vai haver a reposição dos conteúdos ao longo dos anos vindouros, ou seja, esta questão vai ser colmatada paulatinamente já que não temos mais alternativas”.

Para os alunos que estão a terminar o 12º ano, o entrevistado do A NAÇÃO diz que, neste momento, pelo menos na Praia, “os que quiserem podem continuar a ter aulas sobre os conteúdos que não tiveram”, pensando, já, na preparação destes para a entrada nas universidades.

## Maio foi o mês mais difícil

Considerando que ainda é cedo para fazer o balanço do ano lectivo quase a terminar, principalmente em termos de aproveitamento, o delegado do ensino na Praia, Adriano Moreno, diz que, para já, pode-se afirmar que, apesar da covid-19, “o ano correu relativamente bem”.

“Dentro da ‘nova normalidade’ o ano correu relativamente bem. Em termos pedagógicos, cumprimos tudo o que foi planificado. Tanto as aulas online, como as presenciais decorreram sem muitos sobressaltos”.

Adriano Moreno classifica este ano lectivo como muito melhor do que o ano transacto, pelo facto de se ter aprendido com os erros e ter havido um melhor tempo de preparação.

“Aqui na Praia iniciámos um mês depois, por isso, tivemos todo um tempo de preparação do ano lectivo, nomeadamente no sentido de adaptar as escolas e elaborar os planos de contingência para que não tivéssemos de fechar como foi no ano transacto. As experiências do ano passado permitiram-nos trabalhar

melhor e planificar e gerir melhor o ano lectivo”.

Relativamente aos constrangimentos, o nosso entrevistado aponta o mês de Maio como dos mais difíceis, tendo em conta o surgimento de casos de covid-19 nas escolas mais frequentadas e que nisso duas escolas tiveram que ser encerradas.

“Durante o mês de Maio vimos duas das nossas escolas serem fechadas durante 14 dias: a SOS e a Cesaltina Ramos. Verificámos que todas as escolas estavam com relatos de um, dois, ou três casos diários. Isso fez-nos reforçar as medidas de contingência sanitária para evitar a transmissão”.

Adriano Moreno diz que, neste ano lectivo, as maiores preocupações dos docentes levadas à Delegação do Ministério de Educação da Praia estiveram relacionadas com a situação de estresse e ansiedade pelo que teve-se que recorrer à intervenção de psicólogos.

“As escolas têm psicólogos e temos conseguido gerir esta situação” com sangue frio que o momento exigia.

## Vacinação a um bom ritmo

Nesta fase em que a campanha de vacinação da classe docente arrancou em todo o país, Adriano Moreno diz que a atribuição da primeira dose tem corrido a um bom ritmo e que até ao final desta semana a operação deverá estar concluída.

“Os que quiseram, uma vez que a vacinação não é obrigatória, já receberam a primeira dose. Neste momento, mais de metade dos professores já aderiu e queremos que até o final desta semana todos tenham recebido a primeira dose”, conclui.



## Covid-19

# Taxa de incidência nacional continua a cair

Esta segunda-feira, durante o balanço da pandemia em Cabo Verde nas duas últimas semanas, o director nacional da Saúde, Jorge Noel Barreto, falou em tendência para a melhoria da situação do país. O epidemiologista recordou que no período crítico de transmissão, registado entre Abril e Maio, a taxa de incidência acumulada atingiu os 727 casos por cada 100 mil habitantes (de 26 de Abril a 09 de Maio). Entretanto, desde então, essa taxa tem vindo a diminuir.

Nos últimos 14 dias, a contar de 07 a 20 de Junho, foram analisadas 11.773 amostras, com uma média de 844 amostras por dia e a notificação de 898 casos novos, com uma média de 64 casos diários. A taxa de positividade neste período foi de 7,6%.

Nas duas semanas anteriores, portanto, entre 24 de Maio a 06 de Junho, foram encontrados 125 casos novos por dia, com uma taxa de positividade de 12%.

## Intervalo de vacinação reduzido para dois meses

Enquanto o país passa por um aparente abrandamento da pandemia, a vacinação prossegue com intensificação nas ilhas turísticas e em alguns grupos prioritários.

O intervalo entre as duas doses de vacina da AstraZeneca foi reduzido para dois meses, em vez de três como estipulado anteriormente, e a idade para inscrição passou para 40 anos.

Segundo Jorge Barreto, a decisão, tomada com base em orientações técnicas que recomendaram a redução desse período de três para dois meses, visa aumentar a eficácia do imunizante, tendo em conta a circulação de variantes do vírus em vários países, sobretudo a variante Delta.

“Isto é devido à orientação

A taxa de incidência acumulada da covid-19 em Cabo Verde baixou de 224 para 159 por 100 mil habitantes nos últimos 14 dias. A média diária de novos casos também desceu de 125 para 64 em relação ao período anterior, assim como de óbitos. Hora de baixar a guarda? Não, longe disso.

Natalina Andrade

técnica de que se as pessoas estiverem completamente vacinadas, respeitando claramente o intervalo mínimo de tempo entre as doses menor será a probabilidade de prorrogação de novas variantes no seio das populações”, explicou o DNS.

## 16% da população elegível recebeu a primeira dose

Até o último fim de semana, um total de 60.674 tinha recebido a primeira dose das vacinas disponíveis em Cabo Verde, representando 16% da população adulta do país.

Dos vacinados, 26.324 pessoas são do grupo etário 60

anos e mais, equivalente a 52,5% do previsto no plano de vacinação, e 6.523 doentes crónicos, equivalentes a 26,6% daquilo que está previsto.

Nos grupos profissionais, os dados apontam para a vacinação de 1.326 policiais, representando 28% do previsto no plano de vacinação, 770 militares (30,8%) e 3.306 professores (16,5%) 2.899 profissionais do grupo ligado ao turismo (25,7%).

## 100% de vacinação no Sal até o final de Julho

Na ilha Sal, a meta é atingir 100% da população adulta até o final do mês de Julho. “Estamos num bom ritmo, por-

que aquilo que constato é que em poucos dias já há mais de nove mil pessoas vacinadas”, sublinhou, na segunda-feira, o primeiro-ministro, Ulisses Correia e Silva, durante deslocação à ilha.

Será, segundo disse, um passo significativo, com a proteção das pessoas e a criação de condições de retoma do turismo com segurança. Para além da população residente, UCS garantiu a vacinação de trabalhadores de outras ilhas, e que tiveram de ausentar-se do Sal durante a pandemia, mas que podem voltar assim que a situação se regularizar para ocupar os postos de trabalho.


“O processo está sendo con-

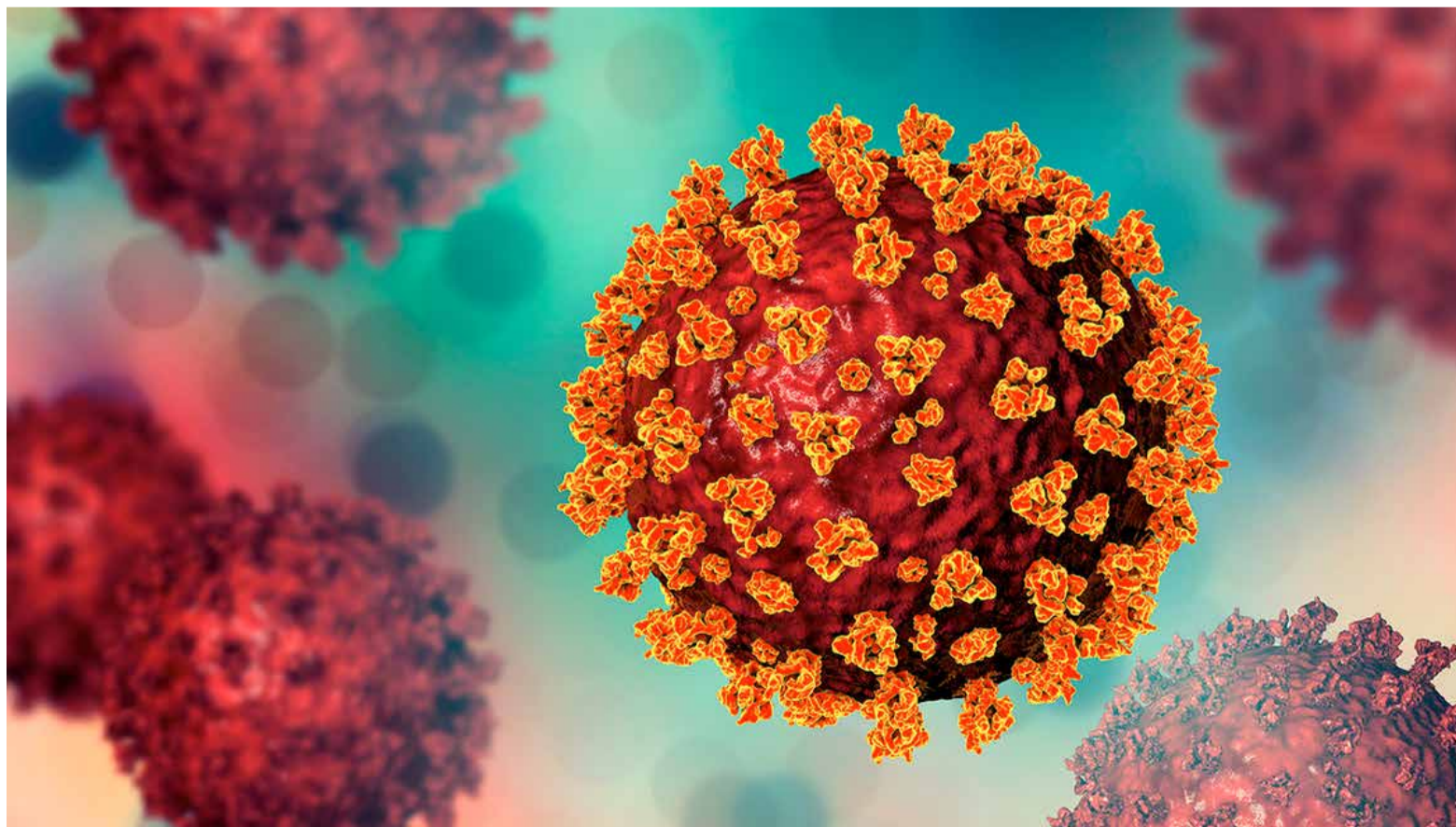
trolado. As pessoas que não estão a residir hoje no Sal, mas que trabalharam no Sal e que poderão regressar com a retoma, já estão identificadas para serem vacinadas de preferência nos locais onde estão a residir, mas chegando ao Sal, também estaremos a continuar com o processo, já que não vai terminar de imediato”, explicou.

## Últimos dados

Até o fecho desta edição, o país contabilizava um acumulado de 32.111 casos registados desde Março de 2020. Destes, 670 permaneciam ativos, com maior expressão na Praia (251), Brava (85) e São Vicente (77).

Um total de 284 pessoas perderam a vida por causa da covid-19 e 10 pacientes foram a óbito por outras causas.

Na terça-feira foram encontrados mais 72 casos de infecção, entre 810 amostras analisadas, e com uma taxa de positividade de 8,9%. 



**A Nação**  
JORNAL INDEPENDENTE  
Cabo Verde

# 13 Anos

2007 - 2020

**UM JORNALISMO  
PLURAL E INDEPENDENTE**

[www.anacao.cv](http://www.anacao.cv)

f t i anacaocaboverde

## SOCIEDADE

São Vicente - condução automóvel

# Instrutores pretendem criar associação de defesa da classe

São Vicente possui actualmente 25 instrutores de aulas práticas de condução automóvel. Há muito que a classe vem lutando para fazer valer algumas das principais reivindicações, ao passo que as escolas de condução têm, alegadamente, ignorado estas investidas.

Neste sentido, um grupo formado por alguns instrutores descontentes com a situação tomou a iniciativa de criar uma associação sindical, ampliando assim a sua indignação diante de um sistema que consideram “desequilibrado” montado pelas escolas de condução.

Sandro Lopes, instrutor há 13 anos, é uma das vozes desta associação na forja. O mesmo explicou ao A NAÇÃO que o grupo do qual faz parte pretende criar uma associação para, principalmente, dar uma reviravolta na tabela de preços das aulas de instrução prática.

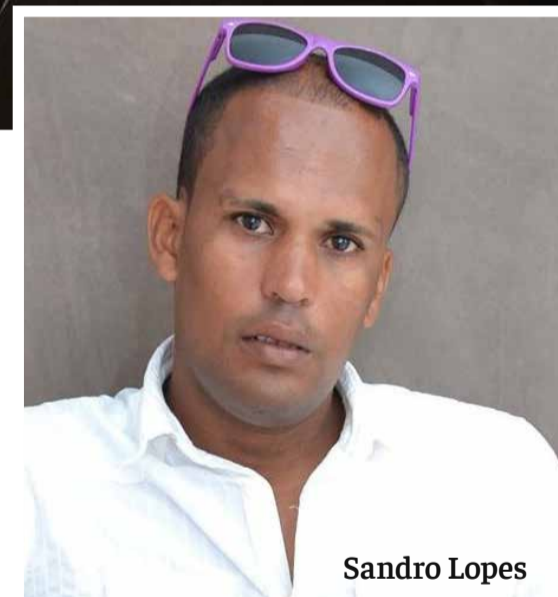
Conforme relata, a cada aula de meia hora os instrutores recebem 100 escudos, quando as escolas cobram 1000 escudos por cada aula. Um carro trabalha oito horas diariamente, o que equivale a 16 mil escudos por dia em cada viatura.

“A balança está claramente desequilibrada. As escolas têm estado a enriquecer e os instrutores é que são responsáveis pelo grosso desse lucro. O esforço que se apanha com um aluno, desde o zero até fazer o exame de condução, resulta de muita determinação e persistência do instrutor. Queremos estabelecer que a cada oito horas de trabalho tenhamos direito a 40 contos líquidos mensais e que ao recrutarem instrutores tenham que recorrer ao sindi-



Os instrutores de condução automóvel de São Vicente pretendem criar uma associação sindical para fazerem valer as suas reivindicações de classe. Trata-se também de uma medida com a qual pretendem combater a concorrência desregulada existente na ilha.

Jason Fortes



Sandro Lopes

cato”, acrescenta.

Para esta fonte, esta remuneração revela-se insuficiente para os instrutores e não garante uma vida estável aos mesmos.

### Subsídios e participações

Além da pretensão de aumentar a remuneração mensal, a classe dos instrutores quer exigir uma maior participação nas aulas extras, assistência de saúde garantida, em

caso de acidente de trabalho, subsídio de natal e de atracção de alunos.

“Por exemplo, no Sal, a cada aluno que um instrutor levar para a escola, ele tem direito a mil escudos. Imagine-se que até em Santo Antão paga-se melhor do que aqui em São Vicente. Em Santo Antão e principalmente no Sal, os instrutores têm o sistema de remunerações bem instalado e favorável à sua classe”, argumenta Sandro Lopes.

### Concorrência

São Vicente possui sete escolas de condução e recentemente surgiram mais três. Estas últimas foram criadas por instrutores que resolveram unir os seus esforços para fazer concorrência às escolas com vários anos no mercado. Para atrair alunos têm optado por apresentar preços mais acessíveis.

Segundo Sandro Lopes, o surgimento desta concorrência desregulada é o reflexo da indignação que ronda quem trabalha

directamente com os alunos, neste caso os instrutores.

“Ou seja, há um monstro de concorrência que está nascendo, porque os instrutores têm a capacidade de desviar os alunos de uma escola para outra, para dar aulas particulares. Quando um instrutor está descontente é porque ele está desmotivado”, conclui.

A reunião para criação desta associação deverá acontecer nos próximos dias, segundo Sandro Lopes.



Sal

# Taxistas preparados e expectantes para retoma do turismo



Na ilha do Sal, a mais turística do país, cerca de 400 famílias vivem dos táxis e das corridas diárias. Com a pandemia, as receitas caíram quase 90%. Agora, com a vacinação em massa a decorrer na ilha e as formações recebidas, os profissionais do ramo dizem-se confiantes na retoma do turismo e assim dos seus rendimentos.

Crisilene Brito

Os 300 taxistas que receberam formação nas línguas inglesa e francesa, higiene e segurança sanitária e outros domínios, visando a prestação de um serviço de melhor qualidade aos turistas no pós-pandemia, acreditam que a classe está, doravante, mais preparada para oferecer um melhor serviço.

Quem o diz é o presidente da Associação de Taxistas do Sal, Adalberto Silva.

“As formações que recebemos foram e são de grande ajuda. Sabemos como proteger-nos e proteger os nossos clientes. Portanto, agora é esperar que a vacinação esteja completa na ilha para que os turistas possam visitar-nos e com isso melhorar a situação difícil que nos encontramos”.

## Taxistas devidamente identificados

Adalberto Silva avança ainda que, até Agosto, perspectiva-se ter todos os taxistas da ilha devidamente identificados para que as pessoas se sintam mais seguras e que a classe seja valorizada.

“Temos uma parceria com a Câmara Municipal do Sal com a qual estamos a tratar dos crachás e dos uniformes (camisas pólos) para os taxistas cadastrados, a fim de evitar que situações de violações e outras violências ocorrem nos táxis, como já acon-

teceu.

Qualquer um que chegue à ilha do Sal, mesmo tendo carteira profissional, tem de cadastrar-se primeiramente na associação e depois apresentar todos os seus documentos na Câmara Municipal para a partir de aí ser validado e começar a trabalhar em táxis”, explica Adalberto Silva ao A NAÇÃO.

## “Devemos estar apresentáveis”

O taxista Emerson Fonseca, com mais de 23 anos de expe-

riência, diz que a classe tem lutado há vários anos para que os seus membros disponham de identificação e de trajes apropriados e que finalmente isso vai acontecer.

“Nós trabalhamos com o público, somos o cartão postal da nossa ilha e, por isso, devemos estar apresentáveis”, congratula-se, enquanto profissional e presidente da assembleia da Associação de Taxistas do Sal.

Domingos Lima, com 21 anos a percorrer as estradas do Espargo, é outro taxista da ilha, que já se encontra vacinado e de “olhos

no futuro”.

“Estamos a sobreviver só com os clientes nacionais, sem turistas. O trabalho já melhorou bastante, face aos meses anteriores, mas nada que se compare às ‘corridas’ que fazia há mais de um ano. Espero que até Outubro, época alta do turismo aqui no Sal, estejamos todos vacinados para que a vida comece a voltar ao normal. Estamos preparados para receber os turistas e fazer um bom trabalho, mais do que nunca”, assevera.

## Formação de taxistas em todo o país

A formação de taxistas enquadra-se no âmbito do Projecto de Competitividade para o Desenvolvimento do Turismo e está a ser ministrada em todas as ilhas. O objectivo é preparar estes profissionais para a retoma do turismo.

Além das formações, a população adulta, maiores de 18 anos, das ilhas do Sal e da Boa Vista, conforme anunciado pelo ministro da Saúde, Arlindo do Rosário, será vacinada antes de Agosto para garantir a retoma turística, visto que a vacinação é a condição estabelecida pelos países europeus para que os seus cidadãos visitem o país.

As previsões oficiais apontam que a procura turística no país deverá ter recuado em 2020 a níveis de 2009, devido à pandemia de covid-19, com a perda de 536 mil turistas, menos 58,8% face à expectativa inicial do Governo.

Todas as ligações aéreas internacionais para Cabo Verde foram suspensas a 19 de Março de 2020, por decisão do Governo, acabando abruptamente o negócio do turismo, também para o Sal, cujo aeroporto movimentava um milhão de viajantes por ano e sustentava quase 400 famílias, que vivem de ‘corridas’ nos táxis.

# Ary Gomes, emigrante e ex-atleta, cria escola de atletismo no Mindelo



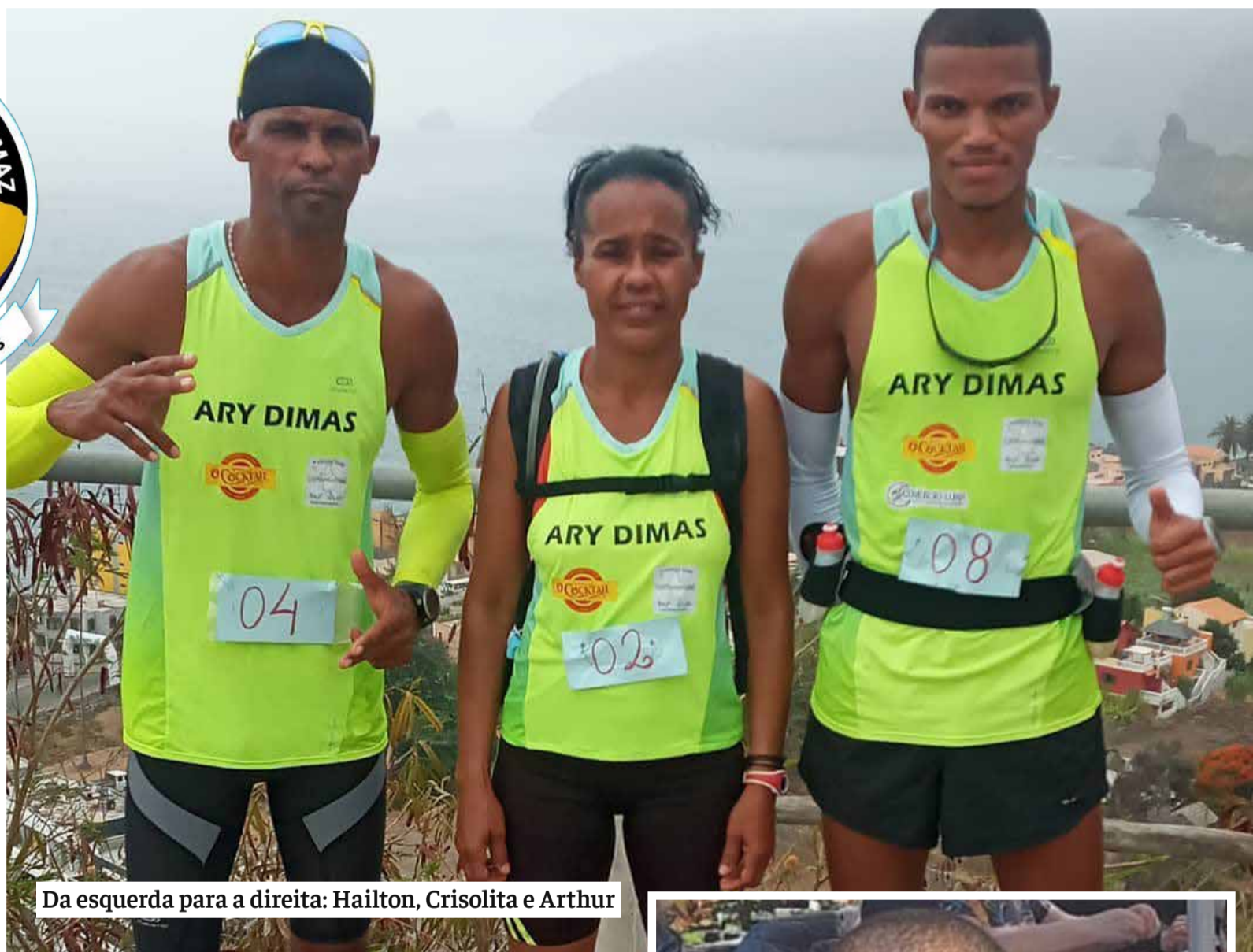
Atualmente a viver e a trabalhar em Esch-sur-Alzette, no Luxemburgo, Ary Dimas Gomes, especialista em 400 e 800 metros, diz que o projecto da EAD abrange duas vertentes: uma desportiva, numa primeira fase, e outra socioeducativa, num segundo momento.

“Neste primeiro momento, a nossa escola visa a iniciação do atletismo junto das crianças e jovens mindelenses. Seguidamente, consoante o projecto ganhar solidez a nível de parceiros e apoiantes, a ideia passa, também, por ajudar outras instituições sociais – não só em São Vicente - com material escolar e desportivo e vestuário, entre outros aspectos”, explica Dimas.

## Formar atletas de alto rendimento

Contudo, o emigrante aponta que “o principal objectivo” da escola é formar atletas de alto rendimento com condições para participarem em provas nacionais e internacionais.

“É neste sentido que estamos a trabalhar. Criar as oportunidades para que num futuro próximo os nossos atletas possam fazer estágios no estrangeiro, onde as condições para evoluírem são melhores das que temos em Cabo Verde”, acrescenta.



Da esquerda para a direita: Hailton, Crisolita e Arthur

Ary Gomez, ex-atleta cabo-verdiano radicado no Luxemburgo, é o mentor da Escola de Atletismo Dimas (EAD), no Mindelo. “Criando e educando campeões” é o lema desta iniciativa que pretende formar novas estrelas dessa modalidade desportiva em Cabo Verde.

Carlos Alves



Ary Gomez

O nosso entrevistado diz que sente-se “feliz e orgulhoso” em poder ajudar jovens do seu país natal e, desta forma, “participar no desenvolvimento do nosso desporto é um prazer enorme”. Mais que isso, assegura, “sinto-me útil”.

### Os primeiros passos

A Escola de Atletismo Dimaz está a dar os primeiros passos, pois, ainda não foi oficializada. Contudo, o promotor prevê para breve a sua formalização com a realização da assembleia constituinte, eleição dos corpos sociais, e aquisição de um espaço na cidade do Mindelo.

Não obstante os passos burocráticos que ainda têm que ser dados, a EAD já trabalha com dezenas de crianças e apoia alguns atletas juniores e seniores, masculinos e femininos, entre os quais, nomes consagrados do atletismo nacional.

“Temos escalões jovens com cerca de 50 crianças, mas nes-

ta fase é apenas uma forma de ‘brincarem o atletismo’ e ganhar o gosto pela modalidade. Fazem, igualmente, parte do projecto atletas seniores como, por exemplo, Arthur Fortes e Crisolita Rodrigues, e ainda os juniores”, destaca o promotor do projecto.

O “staff” técnico da escola, salienta, é composto pelo treinador e ex-atleta português João Silva, que trabalha à distância com o Arthur Fortes, e que também tem sido “um excelente conselheiro” no âmbito desportivo do projecto.

“Em São Vicente vamos trabalhar com alguns monitores que irão acompanhar os meninos e as meninas em fase de iniciação para serem depois acompanhados de forma mais avançada a fim de atingirem patamares mais elevados, à medida que forem avançando nos escalões de base”, afirma Ary Dimas, destacando, por outro lado, o “fundamental” apoio Associação de Atletismo de São Vicente e dos parceiros.

### Agenda desportiva

Apesar do último ano não ter sido propício à prática e competição desportiva regular, devido à pandemia de covid-19, atletas da EAD têm participado em alguns eventos, com resultados considerados “muito satisfatórios”.

São os casos das provas de São Silvestre 2020, na cidade da Praia, Trail Discover Paul 2021, São João Baptista 2021, no Porto Novo.

Já na próxima semana, a EAD estará representada por Crisolita Rodrigues, Arthur Fortes e Hailton da Luz, na primeira etapa do Cabo Verde Trail Series na ilha de São Nicolau, nos dias 26 e 27 Junho.

### Desafios

De um modo geral, Ary Dimas avalia que o atletismo cabo-verdiano encontra-se, neste momento, “num bom caminho”. A seu ver, há muitos mais atletas e gente jovem envolvidos na mo-

dalidade. E quando assim é, “é a modalidade que ganha e, com isso, despontarão cada vez mais atletas com muita categoria”.

Porém, o entrevistado do A NAÇÃO vislumbra ainda grandes desafios, não só ao nível do atletismo, mas do desporto em geral no arquipélago, onde, como refere, a aquisição de vistos para que os atletas e as comitivas possam viajar para as competições, constitui um dos principais obstáculos a serem ultrapassados.

“Não são poucos os casos de desportistas, e não só, que faltaram compromissos internacionais por problemas com os vistos”, alerta.

“É frustrante para qualquer atleta que se prepara para uma competição durante meses, e até anos, para depois ser impossibilitado de viajar por motivos burocráticos, que poderiam ser resolvidos com celeridade”.

Daí o apelo: “Faço um apelo às entidades responsáveis pelo desporto nacional para que acionem

todos os mecanismos legais possíveis para que se evite esse constrangimento porque os atletas, ao fim ao cabo, são embaixadores que levam o nome Cabo Verde lá fora”.

### Arthur Fortes, um dos beneficiários da EAD

Arthur Fortes, 24 anos, atleta EAD, tricampeão da Corrida de São João, Porto Novo, confirma que trabalha com Ary Dimas Gomes desde 2018.

“Alegro-me com este projecto porque não são todas as pessoas que estão dispostas a ajudar, efectivamente, os atletas. No futuro tanto a escola como os atletas terão muito a ganhar, pois, só incentivando os jovens é que o desporto e a própria sociedade se beneficiam. Teremos atletas e cidadão com os valores que o desporto defende, ou seja, saúde, respeito e disciplina. E com isso, temos também menos jovens a encaminhar para meios nocivos como as drogas e o álcool”.



Arthur Fortes

## Crisolita Rodrigues, 44 anos, multicampeã nacional e referência da EAD

“Faço parte desde projecto há cerca de dois meses. Quando surgiu o convite para fazer parte da EAD, aceitei de pronto, porque o atletismo faz parte da minha vida. Confesso que não estava à espera de uma iniciativa assim, já que ainda não temos uma pista de atletismo na ilha. Estou muito feliz com o que o Di-

mas está a fazer pela sua terra-natal. Tal como eu, no passado, ele foi atleta, sacrificámo-nos juntos, na estrada, e agora retribuo a seu acto com aquilo que posso em benefício da escola. Espero que no futuro possam sair da escola muitos mais atletas referências nacionais e internacionais”. CA





Pedro Ribeiro

# Pensar estrategicamente e crescer economicamente, eis o desafio maior deste Governo!

*Se o governo continuar a utilizar a pandemia como narrativa cria graves problemas. Mas a pandemia também mostrou por que precisamos de uma sociedade civil diversificada, capacitada e ativa, já que ela esteve na vanguarda da mobilização da compaixão e da prática dos valores humanitários para fornecer ajuda prática, compartilhar informações vitais e responsabilizar o Estado pelas decisões que tomam*

Num contexto cada vez mais complexo da cooperação internacional para o desenvolvimento, visões centradas em categorias usuais, nos atores tradicionais, nas relações de poder que emanam da divisão entre “países ricos” e “países pobres”, estão a tornar-se obsoletas e inadequadas na criação de um novo mundo que “não deixa ninguém para trás”. Num momento histórico em que uma pandemia global afeta a maneira como as pessoas se conectam, a maneira como sonham com um mundo melhor, é crucial encontrar novos tipos de financiamento para o desenvolvimento além da ajuda pública ao desenvolvimento, novas regulamentações globais e novas formas de disseminar o conhecimento. Assim, competências como resiliência, robustez e adaptabilidade são cada vez mais solicitadas para permitir a conceção e a implementação de abordagens inovadoras capazes de lidar com os atuais desafios sociais, económicos, culturais e políticos, como sejam “repensar estrategicamente a nossa cooperação para o desenvolvimento num mundo pós-pandémico; construir parcerias genuínas, igualitárias e legítimas; melhor globalização, etc”. A democracia não é sinónimo de desenvolvimento. A democracia não tem conseguido garantir o desenvolvimento. A democracia é um processo, não se pode falar em democracia sabendo que as pessoas estão a passar fome. Nós não podemos comer a democracia. As desigualdades só existem no país por que não há vontade política para as combater. Não há parcerias entre iguais. Urge escolhas coletivas capazes de influenciar economicamente! Pensar grande e crescer economicamente significa reorganizar, revitalizar e diversificar a nossa economia; inovar e investir em novas tecnologias, transformação digital, transição climática, aumentar a massa crítica para a cooperação estratégica; imprimir mais autonomia as Organizações da Sociedade Civil (OSC); encorajar políticas ascen-

desenvolvimento. É fundamental combater fuga de capital e lavagem de dinheiro. O país não deve estender a mão sempre! O sucesso é ditado pelas empresas que aceitam os desafios e mais rapidamente passa da estratégia a ação. Esta, exige uma abordagem criativa e abrangente, pois a abordagem antiga ao desenvolvimento não irá funcionar. O IDE permanece distribuídos de forma desigual - o país continua a receber uma pequena parcela dos fluxos globais de investimentos estrangeiros diretos. O agravamento da exclusão e desigualdade social é, infelizmente, também um facto, entre nós. Contudo, o problema da exclusão social, não se reduz a um problema económico, não é apenas dependente do crescimento económico, e muito menos pode ser medido apenas pelo PIB per capita, inflacionado em Cabo Verde-, hoje é de 3.450 USD. Fala-se em PIB, mas não em eficiência e eficácia. A solução para atacar as desigualdades sociais, no presente e no futuro próximo em que se avizinham transformações radicais nos negócios e no tecido empresarial, envolve alterações profundas, desde logo na rede de segurança social e nos instrumentos de solidariedade social, mas também na reforma e revalorização das instituições protagonistas na criação e partilha de valor como sejam o Estado, as empresas, as instituições sociais e a própria família. Cada país é, em função de circunstancia, tem de descobrir o seu caminho. O que se espera é Menos Estado, Melhor Estado, melhor globalização e um Mundo multiplexo! O essencial seria se todos nós, as empresas e as instituições fôssemos capazes de pensar grande, mais além de nós mesmos, e, colaborando, crescer, sem deixar ninguém, nem nenhuma família excluída. Todos queremos acreditar que 2021 será o ano da retoma da economia global, regional e nacional. Depois de uma violenta queda em 2020 (PIB mundial - 4,4 %), as projeções são

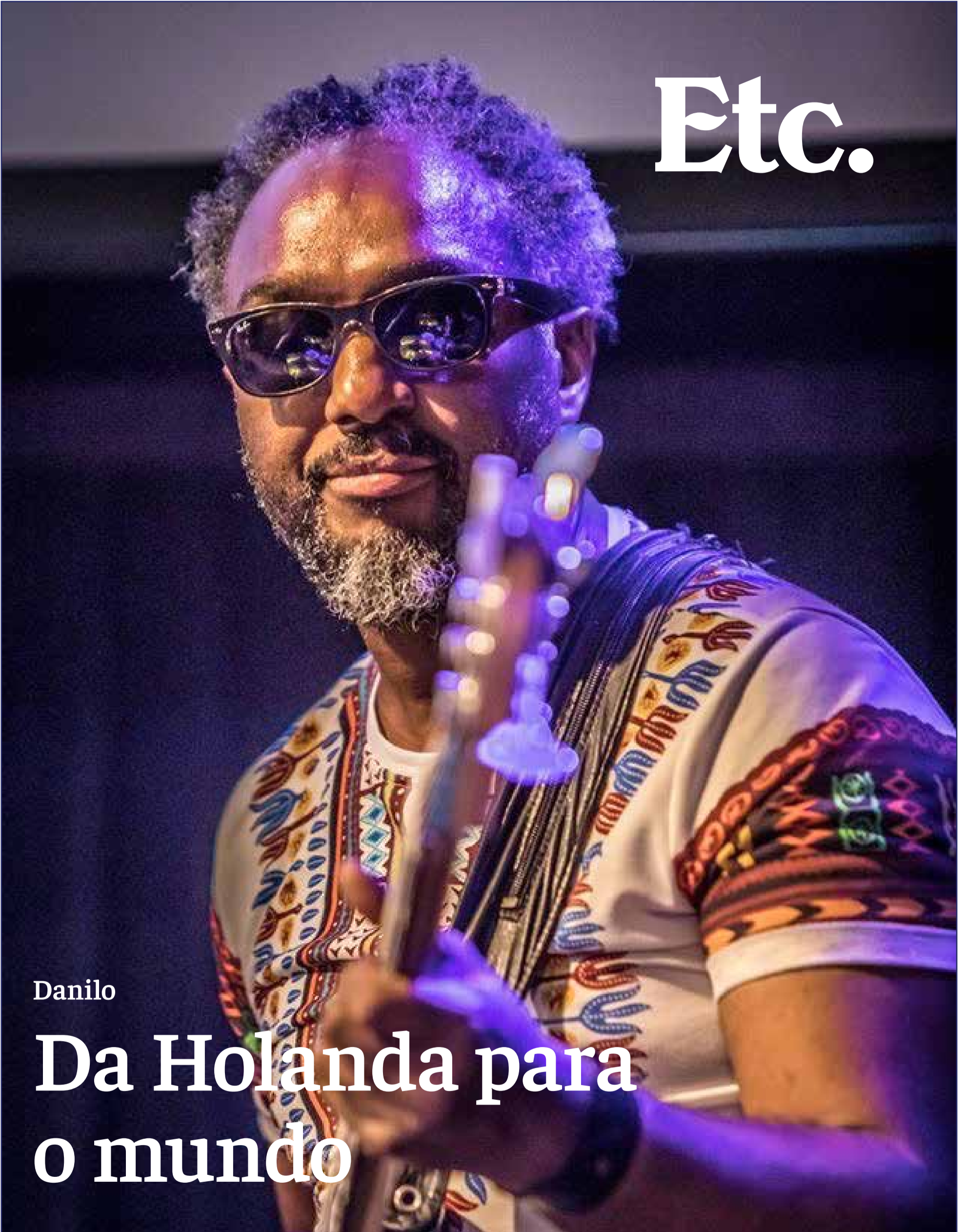
desenvolvimento. É fundamental combater fuga de capital e lavagem de dinheiro. O país não deve estender a mão sempre! O sucesso é ditado pelas empresas que aceitam os desafios e mais rapidamente passa da estratégia a ação. Esta, exige uma abordagem criativa e abrangente, pois a abordagem antiga ao desenvolvimento não irá funcionar. O IDE permanece distribuídos de forma desigual - o país continua a receber uma pequena parcela dos fluxos globais de investimentos estrangeiros diretos. O agravamento da exclusão e desigualdade social é, infelizmente, também um facto, entre nós. Contudo, o problema da exclusão social, não se reduz a um problema económico, não é apenas dependente do crescimento económico, e muito menos pode ser medido apenas pelo PIB per capita, inflacionado em Cabo Verde-, hoje é de 3.450 USD. Fala-se em PIB, mas não em eficiência e eficácia. A solução para atacar as desigualdades sociais, no presente e no futuro próximo em que se avizinham transformações radicais nos negócios e no tecido empresarial, envolve alterações profundas, desde logo na rede de segurança social e nos instrumentos de solidariedade social, mas também na reforma e revalorização das instituições protagonistas na criação e partilha de valor como sejam o Estado, as empresas, as instituições sociais e a própria família. Cada país é, em função de circunstancia, tem de descobrir o seu caminho. O que se espera é Menos Estado, Melhor Estado, melhor globalização e um Mundo multiplexo! O essencial seria se todos nós, as empresas e as instituições fôssemos capazes de pensar grande, mais além de nós mesmos, e, colaborando, crescer, sem deixar ninguém, nem nenhuma família excluída. Todos queremos acreditar que 2021 será o ano da retoma da economia global, regional e nacional. Depois de uma violenta queda em 2020 (PIB mundial - 4,4 %), as projeções são

para um crescimento de 5,2 % em 2021. A nível nacional, houve uma contração em 14.8%, em termos homólogos. Este ano o PIB poderá crescer 3.6%, quiçá, 4%, se a pandemia for controlada, através da vacinação das populações. Caso contrário, não poderá não ultrapassar os 3%. O rácio da dívida pública ative valor histórico de quase 157%, com o défice orçamental de 9%, o que se traduzirá numa eventual assistência por parte do FMI. Em termos mundiais, as diferentes projeções para a recuperação têm sobretudo a ver com o plano de vacinação e a dimensão dos apoios estatais às famílias e empresas. Não tenhamos dúvidas que essa eventual recuperação face ao futuro que queremos criar é de que esta recuperação vai ser profundamente desigual em termos globais, económicos e sociais. Todos estes factos demonstram a necessidade de fazer mais e melhor, chegar a soluções integradas, colaborativas, que ultrapassem respostas pontuais, por muito boas que estas sejam. A maioria das empresas, por razões várias, não têm capacidade de requalificar e formar os seus quadros, e muito menos competir, empurrando os seus colaboradores para situações de grande vulnerabilidade. Ademais, esta é uma grande oportunidade para equacionar o papel do Estado mais além do estado de bem-estar no sentido de um Estado que governa, cria valor e gere o investimento público com base em missões de interesse público-, pressupondo traçar a direção e orientações para a mudança, articulando o esforço de investimento e inovação exigido em diferentes setores para o cumprimento da missão. Os desafios complexos com que nos confrontamos implica ter em atenção um conjunto de outros fatores sociais, políticos, tecnológicos e comportamentais e estabelecer uma missão comum, elevada, inspiradora e desafiante, que congregue toda a sociedade civil, empresas e instituições públicas.

# Etc.

Danilo

# Da Holanda para o mundo



## SOCIEDADE

# Radicado na Holanda desde os três anos de vida, Danilo Tavares, ex-“Rabelados”, é peremptório “Todos os cabo-verdianos têm uma musicalidade nata e espontânea”

### DIÁSPORA

#### A NAÇÃO - Como tem se esquivado da Pandemia de COVID-19?

Danilo Tavares - Esquivar? Não há formas nem modos de se esquivar de uma realidade tão presente, em que todos nós vivemos...

#### Então, como tem se coabitado com ela?

Serviu – e serve! - não só para mudar, pessoalmente, a minha forma de pensar, mas, também, do Mundo inteiro, no sentido de sermos mais conscientes e reflectirmos mais sobre a forma de como vivemos, como e onde andamos e de como devemos estar mais unidos e de ajudarmos mais ao próximo.

#### Em termos artísticos, a COVID-19 prejudicou ou potenciou as suas actividades?

Houve muito menos trabalho, a nível de gravações de estúdios e de espectáculos quase inexistentes, o maior prejuízo que tive não foi monetário, mas sim, emocional.

#### Vive da Música?

Faço o meu trabalho com muita paixão e dedicação. Isso faz com que, mesmo perante imensos obstáculos e dificuldades, supere algumas dificuldades, mas, só paixão não dá conta do recado.

#### O que quer dizer com isso?

Que a parte financeira joga um papel importante no Mundo da Música. Sendo pai de cinco filhos, com a minha família toda dependente do meu trabalho, tive que trabalhar, incessantemente. Já vou em 30 anos de carreira, que não foram fáceis, para que, hoje, possa estar um pouco estável, e poder, com a minha família, sobreviver a esses tempos difíceis.

#### Musicalidade crioula

Danilo deixa seu Saltos-natal (no interior de Santia-

A tese é do multi-instrumentista, engenheiro e produtor musical Danilo Tavares, que chegou à “Terra das Túlipas” aos três anos de vida, na companhia dos pais. Com passagens pelas míticas e marcantes bandas “Rabelados” e “Splash”, seria “muito mais fácil” para Danilo, ter-se “enveredado pelo estilo europeu”, mas, “graças à peristência do pai” - que nem era músico! -, abraçou as raízes cabo-verdianas, fazendo com que, hoje, tenha uma “visão muito mais ampla sobre a Música”.

Alexandre Semedo



#### go), rumando para Roterdão (na Holanda), onde ainda vive, aos três anos de vida, na companhia dos pais. Como é que a Música entra na sua vida?

O meu pai sempre foi um homen muito apaixonado pela nossa Cultura. Por isso, fez questão de arranjar espaço para o trazer na mala (Risos!). Desde muito cedo, ele ia sempre às lojas de discos vinil (na altura!) e comprava músicas de Cabo Verde, fazendo sempre questão que ouvisse e aprendesse a nossa Cultura. Foi uma das maiores riquezas que poderia receber do meu pai e que me tornou em quem eu sou.

#### Valeu a pena?

Tendo crescido na Holanda, seria muito mais fácil ter-me enveredado pelo estilo europeu. Mas, graças à peristência do meu pai, mesmo tendo sido, também, influenciado pelo estilo europeu, as minhas raízes ainda estão bem presents na minha música. Aliás, essa mistura de estilos e culturas, influenciam muito a minha forma de estar e a ter um visão muito mais ampla sobre a Música.

#### O seu pai era músico?

Não! E nem tenho nenhum familiar músico. Porém, aprendi com o meu pai e a minha mãe, que todos os cabo-verdianos têm uma musicalidade nata e espontânea.

#### Como assim?

Por exemplo: quando havia um funeral, lembro-me da minha mãe a chorar... Conseguia ouvir e sentir, no choro dela, uma musicalidade natural, cheia de emoção. Também no batuque, esta musicalidade é expressa. Na altura, não as entendia, mas, hoje, sou grato por tudo isso, que só me enriquece e me dá uma grande sabedoria como músico.

## Um pulo de mestre: de Saltos para Roterdão...

Danilo Tavares nasceu em 1969, na localidade de Saltos, na altura, Concelho do Tarrafal (no interior de Santiago).

Cabo-verdiano-holandês, vive na urbe portuária de Roterdão (na Holanda, desde os três anos de nascença, sendo “músico de múltiplos talentos”, todavia, mais conhecido como baixista, também produtor musical, engenheiro de som, proprietário de Estúdio, entre outros ofícios no Mundo Musical.

Como baixista notabilizou-se, primeiro, com a banda “Rabelados”, e, depois, “Splash”, ambos criados em Roterdão.

Pela primeira vez, aos 11 anos, assiste em Roterdão, na companhia do pai, espetáculos ao vivo das então conceituadas bandas cabo-verdianas “Túlipa Negra” (baseada em Portugal) e “Bulimundo” (Cabo Verde).

“É assim que foi deflagrada a minha paixão pela Músi-

ca e pelo Som”, revela ao A NAÇÃO. A partir de 1989, Danilo toca em várias bandas e grava em estúdios com vários conjuntos musicais e artistas, designadamente, com: “Rabelados”, Beto Dias, Dina Medina, Kino Cabral, Grace Évora, Bitori Nha Bibinha, Chando Graciosa, entre diversos outros.

A partir de 1998 cria a inovadora dupla de produtores: a “TxT”, junto com Djucka Teixeira, produzindo vários artistas em CD.

No final da década de 1990, formase no afamado Instituto de Engenharia de Áudio (SAE), em Roterdão. De 2000 a 2010, acumula, com anos de experiência prática e formação, a sua funcionalidade na Indústria Musical como baixista, produtor e engenheiro de Som.

Funda, em 2011, o “Tavares Music Studio”, do qual é proprietário e gerente, onde já fez “mais de mil gravações exclusivas”.

AS



### Decepção e... deslumbramento

**Lá bem no começo, foi encorajado e/ou desencorajado?**

Nos meus 17-18 anos, decidi que queria ser músico.

Quando chegou esse momento de decisão, fui conversar com o meu pai e ele ficou super-astustado.

#### Porquê?

Os meus pais nunca tiveram regalias que eu tive...

#### Quais?

De viver no estrangeiro, num País de grandes possibilidades. E eu, com todo o tipo de oportunidades em ser médico ou advogado, elejo a carreira de músico. Na altura, foi uma grande decepção para ele.

#### E depois disso?

Assim que fiz o primeiro disco dos “Rabelados” – o “Unidade e Amor”! -, ele foi o primeiro homem que se mostrou orgulhoso de mim e do meu trabalho. Ficou deslumbrado com o que o seu filho tinha feito e isso foi um ponto muito decisivo e especial na minha vida. Deu-me muita coragem e muita convicção para a minha caminhada na Música.

### “Amo a Música em geral!”

**Quais são os seus instru-**

### mentos preferidos?

O caminho que decidi percorrer, como músico, abrange uma área geral, não só de tocar um instrumento, mas, também, de entender a essência da Música. Por isso, não lhe consigo dizer se o meu instrumento preferido seria o “Baixo”...

#### Já está a dizer...

Para mim, a Música é uma harmonia criada e desenvolvida num balanço perfeito e harmonioso, entre vários elementos instrumentais, que, às vezes, o “Baixo” fala mais alto, e, noutras vezes, até inexistente. Há, também, situações em que a guitarra ou a harpa requererem maior presença. Daí que, fica-me difícil dizer-lhe qual o meu instrumento preferido, apesar do “Baixo” ser o instrumento que mais utilizo nas minhas incursões como músico. Resumindo: amo a Música em geral!

#### Nos dias que correm, admira obras de que mestres?

O que é um mestre?

Devolvo-lhe a pergunta...

Para mim, mestre é alguém que fez muitas músicas de sucesso ou que tem um grande conhecimento a nível classic, mesmo sem ser conhecido. Definição de mestre é um bocado duvidoso!

### Porquê?

Respeito muita gente na Música, mesmo que tenha pouco tempo de carreira, mas que está a fazer um excelente trabalho e a cativar milhares de pessoas. Pessoalmente, não sou muito de acordo com essa definição de mestre.

#### Como assim?

Existem grandes professores de Música, mas que nem são conhecidos. Dou-lhe o exemplo de Pablo Picasso. Na altura, quando começou a pintar, o trabalho dele não foi dado nenhum valor; mas isso não significa que ele não era um grande pintor.

“A Música fez-me o que eu sou”

#### O que é a Música na Sua Vida?

É como o ar que respiro. A Música fez-me o que eu sou. Trouxe-me alegria e tristeza. Orgulho-me da Música, porque, felizmente, sempre foi generosa para comigo. Deu-me muito mais do que tomou.

#### Qual é o valor da Música?

Desde o grande trabalho que fizemos, em 1989, intitulado “Unidade e Amor”, fui um daqueles que foi reconhecido como um “revolucionário” da Música cabo-verdiana na Holanda. Fizemos um álbum, que foi muito bem recebido e foi revolucionário...

rio...

#### Porquê?

Tínhamos, na Holanda, um certo estilo de Música, com grande qualidade sonora, com composições que mostravam que defendíamos a nossa Cultura, como filhos de cabo-verdianos, graças às histórias contadas pelos nossos pais. Isso abriu caminho a vários grupos como “Liviti”, “Gil and Perfect”, entre muitos outros.

#### Lembra-se do seu primeiro álbum?

Foi o “Unidade e Amor”, com os “Rabelados”, em 1989.

Foi revolucionário e um dos responsáveis pelo novo estilo musical cabo-verdiano. Marcou a minha caminhada.

#### “Organização é a base de sobrevivência”

#### Está convenientemente integrado na Sociedade holandesa?

Cheguei muito novinho, cresci por cá, e, de forma alguma, sentia-me diferente dos holandeses. Fui sempre muito bem recebido em tudo o que me vi envolvido. Aliás, isso tem muito a ver com a personalidade da pessoa, da forma como se comporta.

#### Quais os principais constrangimentos, por que pas-

### sam os cabo-verdianos?

A falta de organização. Hoje, aprendi que a organização é a base de sustentação e de sobrevivência para qualquer empresa ou instituição. Infelizmente, é um facto que, muitos de nós, artistas, negligenciamos - de forma consciente ou não! -, este desiderato. E isso, muitas vezes, afecta e pode prejudicar a nossa carreira. Na maioria das vezes, focalizamos muito mais na criação e esquecemo-nos da parte organizativa.

#### Danilo Tavares é cabo-verdiano-holandês, baixista, produtor musical, engenheiro de som, proprietário de Estúdio, entre outros ofícios no Mundo Musical. Não há choques?

Não! É tudo uma mesma linguagem, no mesmo ramo. Há sempre espaço e tempo para cada fase: desde a criação aos arranjos, passando pela produção, engenharia, eventos, etc, etc,. Graças a Deus, tenho trabalhado em harmonia...sem choques.

#### Que mensagem deixa?

Para termos fé, união e muita coragem. Para sermos positivos em tudo o que fazemos nas nossas vidas. Como a união faz a força, acredito que vai chegar o momento de nos abraçarmos e celebrarmos a Música.



# “Kola Son Jon Lux” divulga São João de Santo Antão no Luxemburgo

Criado em 2018, integrado por 25 elementos, o “Kola Son Jon Lux” tem-se revelado uma rede de divulgação da cultura cabo-verdiana na diáspora, em especial na Europa. As festas de São João Baptista merecem atenção especial desse grupo, que assinala a data, a rigor, no Luxemburgo.

Desde a sua criação, o grupo tem-se apresentado em algumas partes daquele grão-ducado e arredores e, actualmente, não obstante a pandemia, tem programadas algumas apresentações do Kola Son Jon por esse país europeu.

As apresentações têm direito a todos os elementos da festa de São João, do tambor aos trajes tradicionais, da gastronomia ao barco, entre outros elementos desta manifestação cultural que, segundo Sara Santos, organizadora do grupo, tem encantado os luxemburgueses e não só.

O grupo, entretanto, nunca esteve em Cabo Verde, apesar dos convites, assim como alguns dos membros que deixaram o país ainda criança. É o caso da própria Sara Santos que está no exterior desde os sete anos e desde então nunca mais presenciou a festa de São João feita em Santo Antão.

Contudo, apesar da distância, segundo diz, a cultura sempre se manteve viva e a paixão pela manifestação popular apenas aumenta. “Sonho com o momento de viver, de perto, a adrenalina do São João do Porto Novo. Sinto-me feliz de estar a manter a tradição, mesmo fora do país, com a organização do grupo ‘Kola Son Jon Lux’ e transmitir para os mais novos a cultura e divulgar a cultura de Cabo Verde no mundo”, confessa ao A NAÇÃO.

Para 2022 o “Kola Son Jon Lux” já tem mais um convite da edilidade portonovense para se apresentar nas festividades de São João Baptista, esperando que a pandemia esteja controlada e que a festa volte com toda a riqueza de detalhes e espontaneidade que lhe valeu o título de património cultural imaterial nacional.



Motivados pela paixão pela festa de São João Baptista realizada no Porto Novo, Santo Antão, cabo-verdianos radicados no Luxemburgo criaram o “Kola Son Jon Lux”. Um grupo para divulgar essa forma de expressão do folclore cabo-verdiano, que conta com muitos foliões.

Ricénio Lima

## Nhu Santos “mensageiro” da tradição santantonense

Apesar de não se intitular músico, o artista santantonense Nhu Santos, que vive no Luxemburgo e integra o “Kola Son Jon Lux”, tem no mercado um novo single sobre a festa de São João Baptista. Depois de “Son Jon Revoltiod” em 2018, o artista traz “Son Jon Nos Tradison” para assinalar o São João 2021.

Nhu Santos diz-se um mensageiro da tradição santantonense em que, através da música, expõe a cultura e vivência da ilha de Santo Antão.

A história de São João Baptista, a tradição oral e a gastronomia da ilha ganham destaque nas produções do embaixador da cultura,

sem deixar de lado as homenagens às figuras de destaque do São João em Porto Novo e nem a variante da ilha que faz questão de ser genuíno.

O artista está impressionado com a aceitação do público ao mais novo trabalho e revela-se surpreso com o feedback que tem tido.

Para já, em Julho, pretende lançar o primeiro CD, intitulado de “Mãe”, composto por sete faixas, dois dos quais sobre São João e outros ritmos tradicionais de Santo Antão.

Nhu está no momento no Porto Novo de férias e a promover o trabalho, mas devido a pandemia, as festividades do santo padroeiro do concelho estão condicionadas e consequentemente a apresentação da nova música do cantor.



Nhu Santos



Carla Santos

## Câmara afrouxa restrições no São João

Apesar do cenário pandémico, o município do Porto Novo decidiu, este ano, assinalar a data do seu santo padroeiro.

Contudo, por causa da covid-19, a peregrinação será feita de carro, a paróquia também realiza a tradicional missa para os fiéis, bem como a edilidade que vem promovendo exposições, concursos desportivos e fóruns para assinalar a data.

O foco tem sido em repensar a festa de São João para os próximos anos, seja em termos de patrocínios, seja em

termos de valorização cultural tendo em conta a projecção internacional que a festa tem.

Entretanto, já se regista uma movimentação acima do normal no município, de nacionais e estrangeiros, bem como nativos que estão de férias na ilha, acendendo alerta das autoridades quanto a medidas de combate à Covid-19.

Uma equipa da protecção civil vai acompanhar as atividades para assegurar que as regras sanitárias sejam cumpridas na festa que, por hábito, contabiliza milhares de foliões. RL



# Temos de colmatar o fosso da vacinação



Josep Borrell\*

Até ao final de maio de 2021, só 2,1 % dos africanos terão recebido pelo menos uma dose da vacina contra a COVID-19. Temos de colmatar o fosso da vacinação entre as economias desenvolvidas e os países em desenvolvimento, para evitar aquilo que Tedros Ghebreyesus, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, apelidou de “apartheid de vacinação”. Fazê-lo é moralmente correto e está no interesse de todos.

Importa, por isso mesmo, desenvolver uma ação multilateral a nível global para aumentar a produção de vacinas e acelerar a sua administração em todo o mundo. Desde o início da pandemia, é este o caminho escolhido pela UE. É também esse o caminho agora traçado pelos líderes do G20 na Cimeira Mundial da Saúde que teve lugar em Roma a 21 de maio.

A pandemia continua a matar diariamente milhares de pessoas e, a este ritmo, nem toda a gente estará vacinada até 2023. No entanto, vacinar massivamente toda a população mundial é a única forma de acabar com a pandemia; caso contrário, a multiplicação de variantes poderá comprometer a eficácia das vacinas existentes.

A vacinação é também condição prévia para o levantamento das restrições que estão a travar as nossas economias e liberdades. Estas restrições penalizam o mundo inteiro, mas o peso das suas consequências é ainda maior nos países em desenvolvimento. Os países desenvolvidos podem recorrer mais aos mecanismos sociais e às políticas económicas para limitar o impacto da pandemia nos seus cidadãos.

Se o fosso da vacinação não for colmatado, corre-se o risco de inverter a tendência registada nas últimas décadas em termos de diminuição da pobreza e das desigualdades a nível mundial. Esta dinâmica negativa pre-

judicaria a atividade económica e exacerbaria as tensões geopolíticas. O custo da inação seria, para as economias desenvolvidas, certamente muito superior àquele que teríamos coletivamente de despender para ajudar a vacinar o mundo inteiro. Tendo isso em consideração, a UE congratula-se com o plano de 50 mil milhões de dólares proposto pelo Fundo Monetário Internacional para poder vacinar 40 % da população mundial em 2021 e 60 % até meados de 2022.

Para atingir este objetivo, precisamos que a ação multilateral seja estreitamente coordenada. Temos de resistir às ameaças geradas pela “diplomacia de vacinas”, ligando o fornecimento de vacinas a objetivos políticos, e pelo “nacionalismo vacínico”, reservando as vacinas para nós próprios. Ao contrário de outros, a UE recusou-se a assumir qualquer destas atitudes logo desde o início da pandemia. Até à data, temos sido o único ator mundial que está a vacinar a sua própria população e, ao mesmo tempo, a exportar grandes quantidades de vacinas e a contribuir substancialmente para a administração de vacinas em países de baixos rendimentos. Os europeus podem orgulhar-se de semelhante proeza.

Em 2020, a UE apoiou a investigação e o desenvolvimento de vacinas em grande escala e contribuiu significativamente para a nova geração de vacinas de ARN mensageiro. Tornou-se, assim, um dos principais produtores de vacinas contra a COVID-19, tendo, segundo a OMS, utilizado até agora cerca de 40 % das doses administradas a nível mundial. A UE exportou também 240 milhões de doses para 90 países, valor aproximadamente igual ao que utilizámos na UE.

A UE, juntamente com os seus Estados-Membros e instituições financeiras – a que cha-

mamos “Equipa Europa” – está também a doar vacinas aos seus vizinhos mais carenciados, com especial destaque para os Balcãs Ocidentais. O seu objetivo é doar pelo menos 100 milhões de doses adicionais a países de baixo e médio rendimento até ao final de 2021, tal como acordado no último Conselho Europeu. Com 2,8 mil milhões de euros, a Equipa Europa foi também quem mais contribuiu para o Mecanismo COVAX, que permite aos países mais pobres aceder às vacinas; cerca de um terço do total de doses de COVAX entregues até à data foi financiado pela UE. No entanto, este esforço continua longe de ser suficiente para evitar que o fosso de vacinação se cave mais ainda.

Para colmatar esta lacuna, os países com os conhecimentos e meios necessários deverão aumentar as suas capacidades de produção para, tal como a UE, poderem vacinar as suas próprias populações e exportar mais vacinas. Em cooperação com os produtores de vacinas, estamos a trabalhar no sentido de aumentar as capacidades de produção da UE para mais de 3 mil milhões de doses por ano até ao final de 2021. Os nossos parceiros industriais europeus comprometeram-se a, antes de terminado o ano de 2021, fornecer 1,3 mil milhões de doses de vacinas sem fins lucrativos aos países de baixos rendimentos e a preços mais baixos aos países de rendimento médio. Comprometeram-se igualmente a fornecer mais de 1,3 mil milhões de doses em 2022, muitas das quais serão entregues através do COVAX.

Todos os países deverão evitar tomar medidas restritivas que afetem as cadeias de abastecimento de vacinas. Será igualmente necessário facilitar a transferência de conhecimentos e tecnologia, para que mais países possam produzir vacinas. Pelo nosso lado, estamos a in-

centivar fortemente os produtores europeus a fazê-lo, sobretudo em África. A 18 de maio, participei na Cimeira de Paris sobre o apoio financeiro a África, durante a qual os líderes do continente salientaram que África importa 99 % das vacinas que administra. Esta situação tem de mudar. Para o efeito, a Equipa Europa – que conta com mil milhões de euros de financiamento proveniente do orçamento da UE e de instituições financeiras europeias de desenvolvimento – está a lançar uma iniciativa com parceiros africanos para impulsionar em África a capacidade de produção de vacinas, medicamentos e tecnologias de saúde.

A concessão voluntária de licenças é a forma privilegiada de assegurar essa transferência de tecnologia e conhecimentos especializados. Se tal se revelar insuficiente, o Acordo TRIPS em vigor e a Declaração de Doha de 2001 preveem já a possibilidade de conceder licenças obrigatórias. Segundo alguns países, estas formas de flexibilidade são, no entanto, demasiado complexas e morosas. Para acelerar estas transferências de tecnologia, até ao início de junho a UE apresentará uma nova proposta no quadro da OMC.

A pandemia de COVID-19 veio recordar-nos que a saúde é um bem público mundial. A ação comum que desenvolvemos a nível mundial em matéria de vacinas contra a COVID-19 para colmatar o fosso da vacinação deverá constituir o primeiro passo no sentido de uma verdadeira cooperação mundial no domínio da saúde, tal como previsto na Declaração de Roma recentemente adotada na Cimeira Mundial da Saúde.

\*Alto representante da União Europeia para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança / Vice-presidente da Comissão Europeia

“Vacinar massivamente toda a população mundial é a única forma de acabar com a pandemia; caso contrário, a multiplicação de variantes poderá comprometer a eficácia das vacinas existentes”

## SOCIEDADE

### Homenagem

# Manuela e João Paulo: 33 anos de história

Manuela Garcia e João Paulo Spencer conheceram-se há mais de 30 anos. O romance começou na Alemanha, em Novembro de 1988. Três anos depois, em Junho de 91, nascia a filha Sarah. Em outubro de 95, o Hélder veio ao mundo, para completar a felicidade do casal. Hoje, 33 anos depois, oficializam a união perante a igreja, perante Deus e aos olhos de um grupo de amigos que os têm acompanhado quase que uma vida inteira. Cientes de que os exemplos destes dois extraordinários seres humanos extravasam uma amizade entre amigos, prestamos, com a cumplicidade do jornal A NAÇÃO, a nossa homenagem a este casal, cujos valores como o altruísmo, a amizade e o amor ao próximo podem ajudar-nos na caminhada de nos tornar pessoas melhores.

A Redacção



Tereza Lopes Henriques

**A** migos desde tenra idade, uns enquanto alunos do Liceu Domingos Ramos – que hoje se eterniza através do grupo MDL (Minis di Liceu Domingos Ramos), outros, mais tarde, ao decidirem desbravar os caminhos do desconhecido pelo mundo afora.

Um percurso todo ele construído a base de uma amizade inabalável, leal e sempre presente, não obstante essa presença muitas vezes tivesse de ser a quilómetros de distância.

De perto ou de longe, viram nascer, amadurecer e dar frutos o amor de dois jovens que “nasceram um para outro”.

“Quando o menino João Paulo chegava para uma boa paródia e depois de um sumo de maracujá (ahahahah) e sempre assegurando o bigodinho, era Manu para cá, Manu para lá. Espertiiiiinho. Lá mais para os finais de 1990 chega, umas das colegas do grupo, “bonézera”, com uma suposta bomba: ‘Tere’, novidade. E eu, mais uma? E o resto já sabemos. Até que no dia 24 de Junho de 1991 recebemos a boa notícia - nascia a Sahara, uma moreninha, careca, muito linda que marcou a vida deste casal amigo para sempre e é por isso que 30 anos depois estamos aqui a testemunhar esta linda história do vosso amor”, recorda, com carinho, Tereza Lopes Henriques.



Antonia Cardoso

#### Manuela, amiga e entusiasta

“Conheci a Manuela no Liceu e nos tornamos amigas desde então. Entretanto, cada uma seguiu o seu rumo, com o objetivo de fazer a sua formação, e nos reencontrámos alguns anos depois, de regresso ao país. Tornámo-nos colegas de trabalho e formámos o grupo MDL, com o objetivo de aproximar todos os ex-colegas do liceu Domingos Ramos da geração de finalistas de 84, e reavivar as nossas relações de amizade e confraternização”.

Antónia Cardoso reconhece em Manuela uma colega de escola bondosa, honesta e humilde, uma profissional dedicada, comprometida e uma verdadeira entusiasta, mas sobretudo uma amiga leal e uma esposa perfeita para João Paulo.



**Maria da Luz Lima**

Os sentimentos que Manuela desperta ecoam em unísono quando os amigos falam da sua personalidade, sabedoria e discrição, assim como ressalta a amiga Maria da Luz Lima.

“Minha colega do Liceu Domingos Ramos entre finais de 1970 e até 1984, e que se tornou muito especial na minha vida. (...) Nem a distância, durante a época da licenciatura, fez baixar o carinho e o afeto mútuo. Que o seu matrimónio seja coroado de bênçãos e muita Luz Divina, minha querida ao lado do teu dedicado esposo. Preciso dizer que amo-te? Tu sabes isso muito bem, pois sinto que sou amada por ti. Que a nossa amizade e o nosso amor de irmãs, continue sempre assim”.



**Fernando Ortet**

Fernando Ortet, também ex-colega do LDR e amigo, enaltece a positividade e motivação que encontra em Manuela. Uma amiga que quando fala sobre a família, acredita que as coisas vão dar certo porque luta por elas. Uma amiga que partilha experiências e incentiva as pessoas a prosseguirem as ideias que têm em construção.

“Lembro-me quando eu falei com ela sobre as minhas ideias de construir um empreendimento que na altura me parecia um pouco mirabolante e que só encontrava pedregulhos no caminho. Em poucos minutos fez reavivar em mim o optimismo e sugeriu algumas pistas de análise. A partir de ali, a água só correu no caminho certo”, recorda, com desejos de que continue a espalhar alegria e otimismo por onde passa e que tenha sempre aquela determinação em reforçar e consolidar o amor e a paz na família.



**Fernanda Santos**

Amiga e também comadre, Fernanda Santos, ou Nandinha, tem Manuela como uma irmã, com quem já partilhou cerca de 36 anos de pura, linda e sincera amizade.

“Vivemos muitos momentos incríveis, fizemos várias peripécias juntas (risadas, choros, segredos) ... enfim, várias estórias, que marcaram a nossa vida de estudante! A Manuela é o tipo de pessoa com quem se sente à vontade para partilhar momentos não só bons, como ruins das nossas vidas. Ela tem estado sempre presente em todas as etapas da minha vida, considero-a uma conselheira, companheira e uma amiga muito especial”, declara Nandinha, que também a descreve como uma pessoa inteligente, muito reservada, meiga, carinhosa, sobretudo com um coração enorme, com muita empatia, perfeccionista e muito determinada.



**António Cruz**

### João Paulo, mais que amigo, um irmão

“Conheci o João Paulo pela primeira vez durante um intervalo no liceu. Sempre foi como um irmão com quem compartilhava as aflições, alegrias, mas também a saudade de quando chorávamos escondidos na casa de banho a ler as cartas enviadas pela família em Cabo Verde, na altura o único meio de comunicação utilizado”, recorda o amigo António Cruz, que para além do Liceu, foi companheiro de João Paulo na Alemanha, onde ambos formaram-se.

“É um amigão, mais um irmão que tenho, que neste momento de responsabilidade, desejo-lhe tudo de bom e de melhor. Sabe que o amo muito”, diz o amigo de longa data.



**Lija Cardoso**

Colega de Manuela desde o liceu, Lija Cardoso define a “Manu” como uma “pikena” com muitas valências, desde uma colega e amiga serena a uma mulher que gosta de animais, de plantas e da cozinha.

“Falar de Manuela e de João Paulo é falar também da minha infância. Vejo Manuela como uma pessoa de uma integridade espetacular, rigorosa e muito atenciosa com a família e amigos. É por isso que acredito que ela tem todas as condições para fazer esta união ser ainda mais feliz, diz a amiga Célia, que também felicita o casal pelos dois herdeiros, Sarah e Hélder.



**João Santos**

João Santos, o terceiro integrante de um grupo de três, também estudando na Alemanha, hoje recorda o início da amizade com o agora também comadre.

“Em Setembro completam-se 35 anos do início da nossa aventura. Eu, o João Paulo e o Tony (António Cruz), ficámos no mesmo quarto. A partir daí, formatámos uma amizade para a vida. Contra a nossa vontade, fomos distribuídos cada um para a sua cidade depois do Herder (Berlin, Dresden e Leipzig).

Mesmo sem telefone ou internet, mantivemos o contacto permanente através de visitas aos fins-de-semana. Temos muitas estórias juntos, que aqui, por razões óbvias, escusome de contar. O certo é que cada um fez a sua formação, triunfámos na vida profissional e somos felizes. Nesta nova etapa da vida, desejo ao meu comadre João Paulo e à minha comadre Manuela as maiores felicidades”, declara.

## SOCIEDADE



José Aldino

Os votos chegam também de Berlim, do amigo José Aldino (Pitanga). “Um casamento feliz se constrói com amor, carinho e compreensão. Que esses sentimentos estejam sempre presentes nas vossas vidas. Caro amigo João Paulo, a sua esposa Manuela é uma amiga humilde, carinhosa, talentosa, inteligente, de boa fé e sem preconceitos. Quem a tem como amiga, tem tudo. E tu, João Paulo, tens a sorte de tê-la como esposa. Desejo-vos muitas felicidades e uma vida repleta de paz, amor e harmonia.”



Padre João Augusto Martins

### Um casal cristão, um exemplo a seguir

O Padre João, também ex-colega de Manuela e membro do grupo MDL, reconhece em Manuela e João Paulo um casal acolhedor.

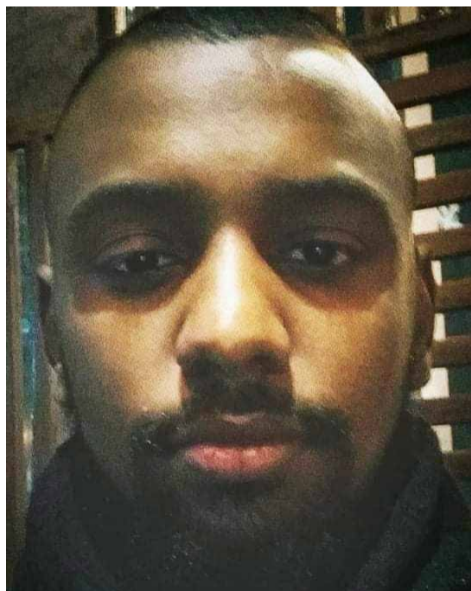
“Queria testemunhar que para mim o casamento de João Paulo e Manuela não é uma surpresa. Como casal, eles vêm à missa todos os domingos. É uma coisa incrível e estamos com muita esperança de que eles sejam uma família feliz, forte e que venham ajudar outras famílias a construir a mesma felicidade e fortaleza”, augurou.



### Sarah Spencer (filha)

João Paulo e Manuela, papá e mamã. Excelentes pais num bom equilíbrio: mamã de mão dura sem deixar de ser carinhosa e amiga, papá meigo e companheiro de “traquinezas”.

Muito obrigada por tudo e desejos de um casamento feliz e longo “ti bedjo coti coti”.



### Hélder Spencer (filho)

Meus queridos pais que amo muito, pilares da minha vida. Alegra-me muito estar a desejar-vos as felicidades para este dia tão esperado. Que Deus reserve o melhor para vocês agora e sempre. Com muito carinho.



O jornal A NAÇÃO congratula-se com esta lindo acto de amor e deseja ao casal Manuela Garcia e João Paulo Spencer as maiores felicidades e votos para que os seus exemplos sejam motivo de inspiração para aqueles que, como eles, desejam construir uma família feliz, cultivando o altruísmo, a amizade e o amor ao próximo.



# Por que despartidarizar a República de Cabo Verde, além da Presidência?



Milton J. Monteiro\*

Na semana passada, surpreendendo positivamente os cabo-verdianos, em especial, a ala da terceira alternativa ou independentista, Casimiro de Pina veio a público anunciar sua candidatura ao mais alto cargo da nação.

A tônica foi assertiva: “a ideia de correr à Presidência da República surgiu a partir da análise do panorama político atual, em que se nota efetivamente uma tentativa inaceitável de partidarização das eleições presidenciais. Ora, isso viola e conspurca até a Constituição porque Presidência da República é um órgão de soberania que deve ser completa e absolutamente suprapartidário”.

## Usurpação do poder e clientelismo

Ainda, na entrevista à televisão nacional, ele justificou que há uma tentativa de quase usurpação do poder e sua transformação em algo vitalício. São ministros e primeiros-ministros que precisam chegar ao topo, “parece que só querem fazer isso, não querem largar o poder”. É aquilo que todo cabo-verdiano já percebeu “política como meio de ganhar pão” ou sua profissionalização e carreirização.

No entanto, os cidadãos, mesmo algemados com alienação e devaneio histórico-partidário (75 versus 91), já não estão mais satisfeitos com essa mentalidade e prática. Não é por acaso que o desabafo recente do comandante Pedro Pires veio ao encontro do eco cada vez mais forte do povo:

“Entendo que há muita coisa a mudar no nosso comportamento. Nós instituímos na política, em invés da responsabilização, uma outra coisa, que é o clientelismo. Eu faço política para ter acesso a tal coisa, a tal vantagem.

Portanto, deve haver qualquer mudança na natureza ética da forma como vemos a política e fazemos ela. Se nós fazemos política na intenção de realizar objetivos pessoais, aí sim vamos ter problemas, não vamos resolver os problemas. Temos de fazer política na intenção de servir o país, a sociedade. Vamos ter que fazer política nessa intenção de dar atenção ao interesse comum, porque se nós fazemos numa perspectiva individualista, não dá, temos que ter uma outra perspectiva”.

## Distanciamento político e neutralidade partidária

Para os candidatos partidários, Casimiro continuou pontuando que “já não

servem, o tempo deles passou, os cabo-verdianos não querem isso”; “eles não conseguem funcionar como árbitros”.

Aqui, cabe aos eleitores, parar e pensar: pode um apadrinhado partidário ser árbitro da República? A pergunta é crucial para as eleições porque a neutralidade partidária na Presidência é imprescindível para o fortalecimento da nossa República. Os fundamentos para isso estão na própria Carta Magna (CRCV) que (1) determina as funções do Presidente, (2) o preserva de incompatibilidades e (3) o qualifica como representante, com personalidade própria. Vejamos:

Primeiro, no seu Artigo 124º, a CRCV assegura que o “Presidente da República é o garante”, ele “vigia e garante o cumprimento da Constituição e dos tratados internacionais”. Sabemos que em último caso, só assegura o cumprimento da Constituição quem tem compromisso de antemão com a Constituição, com a República e não com seus partidos. Numa partida de futebol, por mais que haja boa vontade, o árbitro jamais é um dos jogadores dos times.

Segundo, a Constituição resguarda esse cargo de incompatibilidades, também daqueles que poderia minar, por exemplo, o papel de árbitro: “O Presidente da República não pode, salvo nos casos expressamente previstos na Constituição, exercer qualquer outro cargo político ou outra função pública e, em nenhum caso, desempenhar quaisquer funções privadas.” (CRCV, Artigo 128º).

Terceiro, considerando a fórmula clássica de checks and balances (freios e contrapesos), a CRCV determina que: “2. Os órgãos de soberania, nas suas relações recíprocas e no exercício de funções, respeitam a separação e a interdependência de poderes, nos termos da Constituição” (CRCV, Artigo 118º). Ora, se a partidarização permear os órgãos de soberania, no seu modo “confluência”, por exemplo, essa fórmula é automaticamente aviltada, a despeito de existir ou não choques entre os poderes.

Em Cabo Verde, não se vê choques, o que é bom, mas tem várias razões. Por exemplo, aqui no Brasil, o aviltamento, devido a partidarização de algumas decisões, principalmente judiciais, acontece por choques. Isso é cada vez mais frequente, os casos recentes e enigmáticos que podemos ilustrar são os que envolveram o lava-jato, com destaque

para o ex-presidente Lula, vilão e herói da história. Já no nosso Brasilin o aviltamento é pela confluência.

## Autonomia e neutralidade das instituições

Não importa, ambos ameaçam a República. Mais do que no presidencialismo, onde a figura do Chefe de Estado e de Governo se fundem, no semipresidencialismo, nosso caso, o distanciamento político e a neutralidade partidária são imperativos para a preservação dessa fórmula constitucional.

Para testar a confluência, basta responder: até onde vai a separação de poderes? Quão o nosso sistema de governo proporciona isso ou até que ponto o jogo político garante isso? Pode-se dizer que os tribunais e órgãos importantes como a Procuradoria da República têm estado imunes ao câncer de partidarização que vem corroendo a nossa República? Onde começa e termina o Executivo e o Legislativo? Quem é quem? Quem legisla para quem? Pode-se defender dretu os direitos e a casta ao mesmo tempo?

É possível ser árbitro devendo favores eleitorais ao partido que elege? Podem até dizer que sim, afinal, não estamos vivendo uma ditadura, mas, Cabo Verde não avançará além do que já galgou enquanto essas confluências danosas não forem ceifadas.

Os órgãos de soberania precisam de um maior distanciamento partidário nas suas atuações. Na prática, isso significa não permitir o uso e abuso do Estado para atender interesses que não sejam republicanos.

Para isso, autonomia e neutralidade das instituições, bem como do seu quadro técnico, são fundamentais. E como conseguir tudo isso? Precisamos de uma terceira força política, credível e pungente, que equilibre o poder e lute para isso, a hegemonia bipartidária já provou que não importa com neutralidades e autonomias.

É latente o padecimento resultante do estado confortável de achar que o maior resultado político é digladiar-se pelo poder, arregimentar a massa para lutas partidárias e comemorar o troféu eleitoral.

Precisamos urgentemente de educação cidadã e política em Cabo Verde, a começar pelos políticos. Precisamos falar mais da nossa Constituição, melhor, tê-la como base em tudo no governo da polis. Caso contrário, ressuscitaremos

uma espécie de estalinismo - L'état, c'est moi, “o Estado sou eu”, que a nossa moda seria “o partido é a República” ou “o governo, somos nós, a casta”.

A constante sobreposição de espaços e de atores é clara, e isso deve-se primeiramente à partidarização, que impregnou nas relações públicas, com consequências delirantes no privado (é pai contra filho, mulher contra marido; vizinho contra vizinho, PAICV contra MPD, Porto contra Benfica).

## Partidarização, a pior praga

Daí a urgência de despartidarizar não só as eleições presidenciais, mas toda a teia tecida há décadas para que um ou outro partido perpetuem no poder. A pior praga que contaminou Cabo Verde pós-partido único foi a partidarização.

Todas essas mazelas, que precisam de podas urgentes, devem também em grande medida a cristalização da hegemonia bipartidária, que caminha pari passu com o partidarismo. Há uma dialética nesses dois fenômenos.

Hoje, nos meandros do jogo do poder, a lógica da República e da democracia foi invertida em medidas preocupantes. Não é a República, com as suas instituições, e o povo que têm que servir os partidos ou os políticos, são estes que devem servir aqueles. Perdemos o legado bem cedo:

Em 1975, nós saímos de uma oligarquia de poder, onde tínhamos atores como colonos, morgados, pequena burguesia, para começarmos a jornada que fizemos até aqui. Percebe-se que politicamente, Cabo Verde literalmente nasce com partido, apesar dos pesares, mas, partido não era uma ferramenta de escalada ao poder, antes, um instrumento da revolução, ou seja, de devolução de poder ao povo.

Por isso que não podemos confundir PAICV com PAIGC, o primeiro é um partido, o segundo é maior, é um legado suprapartidário. A despeito da base ideológica e contexto histórico peculiar, Cabral concebia e bem “partido” como “instrumento que o nosso povo criou para a conquista da sua liberdade e para a construção do seu progresso” (Unidade e Luta, pág. 65).

E hoje, que tipo de instrumento os partidos se transformaram? Com a abertura política, os partidos logo perderam de vista a função essencialmente democrática e nacionalista. Passaram a

ser antes um meio de oportunidades e de ascensão, pior ainda, de divisão. Foi cedo demais o finta pé do Príncipe de Maquiavel em Cabo Verde. É na unidade e luta que nascemos, é da exploração do “partido colonial” que saímos.

Os deslizes mostram que com o desvirtuamento de percurso, consequentemente, com a cultura política reinante, os partidos do arco do poder transformaram-se em monstros hobbesianos que rompem barreiras inclusive democráticas e constitucionais para atingirem seus interesses, não poucas vezes, partidarizando cargos públicos, negociando favores, mandando, desmandando, punindo vozes dissonantes com a máquina pública, e pior, conseguem, pela confluência, benesses dos órgãos de soberania, completamente livres e que deveriam impor-lhes limites constitucionais.

Sendo assim, por que despartidarizar a República de Cabo Verde, além da Presidência?

Primeiro, despartidarizar não se trata de esvaziamento ou eliminação de partidos, estes sem os quais Cabo Verde não existiria. Pelo contrário, são vitais para democracia.

Mas, já disse e repito “se por um lado, PAICV e MPD não podem morrer, por outro, eles não devem matar a nossa democracia, o que vem acontecendo com a concentração de poder, mesmo que isso se dê pela via da alternância legal”.

Segundo, despartidarizar não é um slogan de campanha, como aconteceu em 2016.

Portanto, despartidarizar é a fluência democrática e não a confluência oligárquica. É o floreo e empowerment do povo, quem os partidos devem representar e servir. É desconstruir o compromisso do poder pelo poder. É tratamento igualitário, a despeito da bandeira política. E por fim, despartidarizar é “separação e a interdependência de poderes”, uma atuação equilibrada de todos os órgãos de soberania, não o poderio de MPD e PAICV. Então, por que despartidarizar?

\*Cabo-verdiano e professor universitário, radicado no Brasil (cvmilton@hotmail.com)



Filinto Elísio

## Flashes

Malas aviadas para uma pequena viagem a Cabo Verde – “todo o viajante nada mais é que refém de sua origem” -, primeiro, a cidade do Mindelo e, depois, a cidade da Praia, meu berço.

\*

Ao sair de casa, ainda em Lisboa, reparo no cãozinho que desde ontem procura entrar no prédio. Tem ares de quem tenha sido abandonado pelo dono. O animal, aguarela tão humana, tal como no poema de Arménio Vieira, que dói não falar. Já o dono, quiçá vivo, é um sacrista. A latir alhures...

\*

De quando em vez (como agora me acontece), retorno a “Pierre Menard, Autor do Quixote”, de Jorge Luís Borges. Fazem-me falta certas vozes (e “Ficções” permanece imprescindível), se estou numa esquina do existir. Se muito triste, fico horas esquecidas a ouvir “Traveler”, de Anoushka Shankar. Dono de nada, faço algo mais do que câmbio às sintaxes...

\*

Num casamento mais que perfeito entre o violoncelo e o violino, eleva-se a voz de Chico César a cantar “Alcaçuz” e o poema, que me fica, confessa “Todo o ouro que o rei tiver/Não é como as estrelas que terei”. Não, não estamos nas margens do rio Sena (e a Catedral ali de frente), a balbuciar que “o Tejo não é maior que o rio da minha aldeia”, nem deambulamos nas redonde-

zas do hotel em Pequim, à busca do vão silêncio da Chã das Caldeiras (e também a sua vastidão de estrelas). Estamos em viagem. Os beijos, dados à lua, sabem à alcaçuz e lá estás tu que com Chico César:

(...)

Afogo e fogo da saudade

Eu não quero ouvir clarins

Querubins são engraxates aos seus pés

(...)

\*

A reler. “A Widow’s Story: A Memoir”, de Joyce Carol Oates, pungente relato do existir; narrativa com metáfora a eclodir página a página. Este reparo ocorre-me a propósito da morte, infelizmente parte da vida, do meu amigo Carlos Moniz, Tuto, que me deixa de alma triste.

### Olhares de Lisboa



### Divulgação



As taxas aqui retratadas são praticadas nas operações entre o BCV e as instituições de crédito. As taxas praticadas por estas últimas nas operações com os seus clientes estão liberalizadas, com excepção do câmbio com o Euro que é fixo.

#### Taxas de Juro

Data	Tipo	Taxa (%)
01/04/2020	Taxa Directora	0,2500
01/04/2020	Absorção de liquidez	0,0500
01/04/2020	Cedência de liquidez	0,5000
01/04/2020	Redesconto	1,0000
07/05/2021	Taxa Base Anual	1,0267
01/04/2020	Operação Monetária de Financiamento a longo prazo	0,7500

#### Títulos do BCV - Últimas Emissões

Data	Tipo	Taxa (%)
03/06/2021	Títulos de Intervenção Monetária (181 dias)	0,2500
04/06/2021	Operação Monetária de Financiamento (2 Anos)	0,7500
08/06/2021	Títulos de Regularização Monetária (14 dias)	0,2500
11/06/2021	Títulos de Intervenção Monetária (181 dias)	0,2500
15/06/2021	Operação Monetária de Financiamento (2 Anos)	0,7500
17/06/2021	Títulos de Intervenção Monetária (180 dias)	0,2500

#### Títulos da Dívida Pública - Últimas Emissões

Data	Tipo	Taxa (%)
07/05/2021	Bilhetes do Tesouro 360 dias	1,0000
13/05/2021	Obrigações do Tesouro 10 anos	3,0625
18/05/2021	Obrigações do Tesouro 3 anos	2,8750
21/05/2021	Obrigações do Tesouro 4 anos	2,9375
03/06/2021	Obrigações do Tesouro 4 anos	3,0000
11/06/2021	Obrigações do Tesouro 3 anos	3,0000

#### Taxas de Câmbio de 23-06-2021

	Moeda	Unid.	Compra	Venda
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA	USD	1	92,605	92,807
INGLATERRA	GBP	1	128,723	129,026
CANADÁ	CAD	1	74,807	74,948
SUÍÇA	CHF	100	10 069,916	10 082,692
JAPÃO	JPY	100	83,788	83,915
DINAMARCA	DKK	100	1 481,509	1 484,198
NORUEGA	NOK	100	1 077,590	1 080,280
SUÉCIA	SEK	100	1 084,177	1 087,034
ÁFRICA DO SUL	ZAR	1	6,369	6,571
CHINA	CNY	100	1 431,753	1 431,753
BRASIL	BRL	1	18,475	18,475
SENEGAL	XOF	100	16,810	16,810

Obs: Para mais informações, consulte WWW.BCV.CV

## Prato cheio

### Croquete de carne

#### Ingredientes

- 600 g de carne moída;
- 2 colheres (sopa) de azeite extra virgem;
- 3 dentes de alho picados;
- 1/2 cebola média picada ou ralada;
- 1/2 pimentão médio picado;
- 1/2 colher (sopa) de sal;
- 1/2 colher (café) de páprica picante;
- pimenta-do-reino moída na hora;
- 6 colheres (sopa) de farinha de trigo;
- 2 ovos;

#### Modo de preparação

- 1- Em uma panela média, aqueça o azeite e doure a cebola, o pimentão e o alho.
- 2- Depois coloque a carne, a pimenta do reino, a páprica picante e o sal.
- 3- Refogue até a carne pegar cor e todos os ingredientes ficarem incorporados.
- 4- Coloque a farinha de trigo e os ovos,
- apague o fogo e mexa até a farinha e os ovos se incorporarem a carne, formando uma bola de massa.
- 5- Deixe esfriar um pouco para você conseguir enrolar os croquetes.
- 6- Vá moldando os croquetes e passando primeiro na farinha de trigo, depois no ovo e por último na farinha de rosca e depois é só fritar.



## Caça-palavras

F L W A G X K F Q W F P H U C I R Z K K  
 C X F Q V Q M R P G B U V T B N I V Q Z  
 B J W C N S Y Y C U M I E R S B B Q J K  
 T T X N N A M V Q X P O L X V S E S U Q  
 E Y J B P X W N K C L A S F L K I J X E  
 A B F A L F P R G U G P Y T Q D R M C G  
 G W F E D L D R C P R F D W E J A A D P  
 D G J L A K L T A J G P R F T I B O S S  
 O I W V Q M U S O O J C L A O A R Q ã Z  
 O K S Z O L A F A R R A T S I V A O B D  
 G M K E Z G P O S S F I P L T R V X S U  
 I G K S K T Y L P K L R P R A I A Z A M  
 D W U F E O V D Q O P N J A C Y Y G E W  
 W J O F X M U X W Q G Z M E K N S Y P L  
 Q C H D P Q Z K B Q A L N Q G K Q C W R  
 U D H A M E D W R H W T Q R S P M E K L  
 R S S Z I P C I L A E Y X X I D E O F M  
 N R S O T A S F Y F N Y S N C A E A Z M  
 T R C C K P A P E T O F S D M I F L J T  
 F J C E E Y C H A J H J S J D P C L Q E

Encontre o nome de 10  
concelhos de Cabo Verde:

SOLUÇÕES:

TARRAFAL  
 BRAVA  
 MOSTEIRO  
 PRAIA  
 MAIO  
 BOAVISTA  
 SAL  
 RIBEIRA BRAVA  
 SÃO VICENTE  
 PAUL

## Anedota

#### Os alfaiates

Logo após ser eleito Papa e aceitar a votação, São João XXIII se retirou para colocar as vestes brancas do Bispo de Roma, conforme a tradição. Mas aí surgiu o problema: nenhuma das três batinas previamente preparadas servia para ele. Os encarregados ficaram embaraçados e o novo Papa observou, sorrindo: “Está claro que os alfaiates não me queriam como Papa”.

#### O outro Papa

Em certa ocasião, São João XXIII recebeu um bispo italiano em uma audiência que durou mais que o previsto. Seu secretário, mons. Loris Capovilla, foi então lhe recordar que ele ainda tinha uma longa lista de audiências. São João XXIII comentou com o bispo: “Às vezes não sei se o Papa sou eu ou se é ele”.

## Talento

**Wise Henrick** é um jovem rapper natural da ilha de Santiago, que actualmente reside nos Estados Unidos. Conforme conta, começou a traçar a sua carreira no mundo do rap há cerca de 15 anos, quando ainda estava no liceu.

A primeira actuação pública deste rapper foi num concurso de talentos realizado na cidade da Praia, onde, juntamente, com um amigo conquistou o primeiro lugar. Entretanto, em Cabo Verde, devido à sua timidez na altura não chegou ter muitas performances públicas.

“Eu era muito tímido e tinha muito medo dos palcos, mas isso mudou. Nos Estados Unidos já tenho uns quatro anos a actuar no Festival de Brockton”, explica.

Ao longo dos anos gravou vários mixtapes, registos que acabou por retirar das plataformas digitais, devido a uma mudança de mentalidade do próprio rapper.

“Tive que retirar esses mixtapes do youtube e do soundcloud, não por ter vergonha do que cantava, mas por já não me identificar com essas músicas. Acredito que para um futuro melhor devemos trabalhar no presente e aquele passado é algo que não quero passar ao público actualmente”, diz Wise.

Nas suas músicas este rapper procura consciencializar o povo sobre os seus problemas e mostrar que a resolução depende de cada um. Nos últimos seis meses Wise Henrick alcançou alguma notoriedade na cena do rap criou-

lo, após lançar três músicas que suscitaram uma série de reacções de várias pessoas.

Com as músicas “Alex Évora”, “1 voz riba silêncio” e “Nhas Gritus”, este rapper disparou em várias direcções, visando a classe política, o povo e alguns rappers com algum mediatismo. Entretanto, diz que nunca o objectivo foi atacar qualquer rapper, mas sim colocar na música aquilo que pensa.

Apesar do seu percurso no mundo da música, até então Wise não tem qualquer álbum lançado. Mas pretende, ainda este ano lançar um CD. Sem levantar muito o véu, revela que antes disso tem na forja mais um single, que vem na sequência dos três lançados nos últimos seis meses.



## AGENDA CULTURAL

# “KastroKriola” apresentada no Mindelo este fim de semana

“KastroKriola” é uma produção internacional, que culminou numa residência de artistas cabo-verdianos no Teatro Nacional de São João (TNSJ), no Porto (Portugal), onde a peça teve a sua estreia e apresentada entre os dias 08 e 12 de Junho, com “grande sucesso”, segundo o encenador e director artístico do TNSJ, Nuno Cardoso.

“Mas este projecto não fica por aqui, faz parte de um projecto maior, às vezes silencioso, que implica estudo de espaços, doação de material técnico do São João, que transitará para Cabo Verde”, sublinha, acrescentando que está a estudar com o Ministério da Cultura de Cabo Verde “um conjunto de acções” para consubstanciar a relação do teatro entre os dois países.

A apresentação no Mindelo, que decorre de 25 a 27 do corrente mês, representa, conforme

Após a sua estreia, e “grande sucesso” em Portugal, a peça “KastroKriola” chega no Centro Cultural do Mindelo nos dias 25 a 27 de Junho, com um elenco de oito actores.

Criselene Brito



a mesma fonte, a segunda parte do projecto, que o Ministério da Cultura e das Indústrias Criativas assegurou antes ser “muito relevante” para a internacionalização do teatro cabo-verdiano e criar acções conjuntas, no âmbito da produção e exibição das artes cénicas, formação e pesquisa teatral, assinado em 2019 entre os Governos de Cabo Verde e Portugal, através da tutela da Cultura.

“KastroKriola”, do cabo-verdiano Caplan Neves, é uma adaptação da peça original “Castro”, do dramaturgo português António Ferreira, escrita em 1587.

Na adaptação crioula, explica a sinopse, Inês de Castro é Kastro e Pedro converte-se em Petra. A tragédia da história de amor dá lugar ao escândalo de uma relação homo-afectiva.

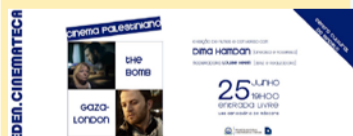
O espectáculo vai ser apresentado também na Cidade da Praia, de 03 a 05 de Julho.

## Acontece

- ▶ - Concerto Musical Santa Catarina canta Norberto Tavares, no Centro Cultural Norberto Tavares, sexta-feira, 25, às 17h00.



- ◀ - Cinema palestino. Exibição de filmes e conversa com Dima Hamdan, no Centro Cultural do Mindelo, sexta-feira, 25, às 19h00.



- ▶ - Teatro “Crónicas da Boa Vista”, no Centro de Artes e Cultura, Sal Rei, Sábado, 26, às 20h00.



- ▶ - Mindela Soares, acompanhado por Ulisses Português, Lulan e Jorge Pimpa, no 5al da Música, Av. Amílcar Cabral – Platô, Quinta-feira, 24, às 20h30.



- ◀ - Princezito & Banda, no Espaço AQVA, Quebra Canela, Praia, sexta-feira, 25, às 19h00.



## Aconteceu...



- ◀ - Grupo de Batuco Taresa Tradison Di Terra, no 5al da Música, Av. Amílcar Cabral – Plateau, terça-feira, 22, às 20h30.



# PPN

PRONTO PARA NEGÓCIO



**CHEGOU O PPN, O SUPLEMENTO PRONTO PARA O SEU NEGÓCIO!  
ESTE É O ESPAÇO QUE FALTAVA PARA O AJUDAR A VENDER O SEU BEM MÓVEL E IMÓVEL.  
AQUI, NÓS FAZEMOS VALER E RENDER O SEU INVESTIMENTO! SOMOS O PARCEIRO IDEAL PARA SI!**

**ANUNCIE NO PPN!**



www.simovel.cv

edificio.solar@simovel.cv

4364 103 / 4364 200 / 927 00 94



VENDE-SE

T2 Esq – 5º Andar – Edifício Solar – Av. Santiago, Palmarejo  
Com: 2 Quartos | 2 Casas de Banho | Área 104 m2  
9,880,000 CVE



VENDE-SE

T2 Esq – 6º Andar – Edifício Solar – Av. Santiago, Palmarejo  
Com: 2 Quartos | 2 Casas de Banho | Área 104 m2  
9,880,000 CVE



VENDE-SE

T3 Frt – 6º Andar – Edifício Solar – Av. Santiago, Palmarejo  
Com: 3 Quartos | 2 Casas de Banho | Área 140 m2  
13,300,000 CVE



VENDE-SE

T2 Dto – 3º Andar – Edifício Solar – Av. Santiago, Palmarejo  
Com: 2 Quartos | 2 Casas de Banho | Área 112 m2  
10,080,000 CVE



VENDE-SE

T2 Dto – 4º Andar – Edifício Solar – Av. Santiago, Palmarejo  
Com: 2 Quartos | 2 Casas de Banho | Área 112 m2  
10,640,000 CVE

## EDIFÍCIO SOLAR

Empreendimento da SIMÓVEL, empresa do Grupo SITA, está situado na Avenida Santiago, Palmarejo, Cidade da Praia, Cabo Verde.

Para além de requinte, será muito moderno e funcional. Terá um total de 19 apartamentos, sendo 12 T2 e 6 T3 e 1 T4, todos com pré-instalação de ar condicionado. O prédio conta ainda com gerador de emergência, dois elevadores, sistema moderno de gestão de água e energia, e estará preparado para uma gestão de condomínio eficaz.

Haverá apoio e aconselhamento de profissional de design de interiores, como forma de melhor se adaptar às necessidades e sonhos específicos.

Não perca esta grande oportunidade!



VENDE-SE

T2 Dto – 5º Andar – Edifício Solar – Av. Santiago, Palmarejo  
Com: 2 Quartos | 2 Casas de Banho | Área 112 m2  
10,640,000 CVE



VENDE-SE

T2 Dto – 2º Andar – Edifício Solar – Av. Santiago, Palmarejo  
Com: 2 Quartos | 2 Casas de Banho | Área 112 m2  
10,080,000 CVE



📍 Mira Mar, Palmarejo Baixo, Cidade da Praia  
 ✉ info@hrochasolucoes.cv  
 ☎ +238 985 16 89  
 🌐 www.hrochasolucoes.cv  
 📱 H.Rocha Soluções



**VENDE-SE :**

Belíssima e espaçosa casa em Achada de Santo António num lote de 599,48 metros quadrados com três vistas. A superfície construída ocupa 522,44 metros quadrados.

Com 6 quartos com roupeiros e 5 casas de banho, sendo 3 suites. Sala de visitas, sala de jantar e escritório, 2 cozinhas e uma dispensa espaçosa, lavandaria e arrecadação.

Quartos com varanda e um bonito terraço no último piso com vista para o mar. Com jardim e garagem fechada.



**VENDE-SE :**

Apartamento T1 duplex em Terra Branca. Com dois pisos e terraço em cima da casa.



**ARRENDAMENTO-SE**

T2 mobilado no Plateau num prédio em frente ao INPS, com duas casas de banho, roupeiros nos dois quartos, sala de estar e sala de jantar. Cozinha completamente equipada e ar condicionado em todos os cômodos.



**ARRENDAMENTO-SE**

Em Achada de Santo António um espaço comercial com uma área de 183 metros quadrados.

Com 3 salas, duas casas de banho e open space.

# VENDE-SE

### Iphone 6s Plus

Memória - 128 GB  
 Sistema Operativo - iOS  
 Cor - Gold  
 Conectividade - Bluetooth, NFC, Wi-Fi  
 Processador - Dual Core  
 Resolução - 1920x1080  
 Rede - 4G, 2G, 3G  
 Camera - 12 MP  
**Preço - 40.000,00 - (Quarenta mil escudos)**



### Iphone 8 Plus - Space Gray

Memória - 64 GB  
 Sistema Operativo - iOS  
 Cor - Grey  
 Conectividade - Lightning, Bluetooth, 4G, NFC, Wi-Fi  
 Processador - Hexa Core  
 Resolução - 1920x1080  
 Rede - 4G, 2G, 3G  
 Camera - 12 MP  
**Preço - 70.000,00 - (Setenta mil escudos)**

### Iphone 7 Plus

Memória - 32 GB  
 Sistema Operativo - iOS  
 Cor - Rose Gold  
 Conectividade - Lightning, Bluetooth, 4G, NFC, Wi-Fi  
 Processador - Quad Core  
 Rede - 4G, 2G, 3G  
 Camera - 12 MP  
**45.000,00 - (Quarenta e cinco mil escudos)**



### Iphone 8 Plus - Space Gray

Memória - 64 GB  
 Sistema Operativo - iOS  
 Cor - Grey  
 Conectividade - Lightning, Bluetooth, 4G, NFC, Wi-Fi  
 Processador - Hexa Core  
 Resolução - 1920x1080  
 Rede - 4G, 2G, 3G  
 Camera - 12 MP  
**Preço - 70.000,00 - (Setenta mil escudos)**

**BRAND NEW**



**Contacto: 918 46 07 | 995 42 00**

**PEQUENOS ANÚNCIOS**



Sistema completo de video vigilância, com 16 câmeras IP: 75.000,00- ECV



Gerador Aslo Silencioso 5 KVA: 85.000,00 ECV



UPS: 25.000 ECV



UPS: 25.000 ECV



Jantes: 5.000 ECV unidade

**CONTACTO: 9954200 /9184607**

# Classificados

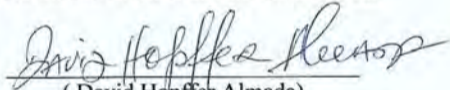


## CONVOCATÓRIA

Nos termos legais e estatutários, são convocados os Exmos. Senhores Acionistas da **SITA - SOCIEDADE INDUSTRIAL DE TINTAS, S.A.**, para a reunião extraordinária da Assembleia Geral, no dia 09 de Julho de 2021, pelas 18H00, numa das salas de reunião do Hotel Praia-Mar, Cidade da Praia, com a seguinte Ordem de Trabalho:

1. Deliberar sobre a Proposta de Aumento de Capital Social da Sociedade.  
Cidade da Praia, 07 de Junho de 2021  
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

  
(David Hopffer Almada)

Sede e Fábrica: C.Postal n.º 246 - Tira Chapéu - Praia - Rep. Cabo Verde Tel. - (238) 2629960 / 2627267 / 74/75/ 2627273/2629877 S. Vicente - C. Postal 926 - Chã Cemitério Tel. - (238) 2324574 / 2328540 Fax - (238) 2324573 Espargos Fone/fax - (238) 2411231 Email: tintas.sita@sita.cv Site: www.sita.cv NIF: 200130439



## ANÚNCIO DE CONCURSO

No quadro do projeto Programa para a Consolidação da Governação Económica e Sistemas de Gestão das Finanças Públicas nos PALOP e Timor Leste (Pro PALOP-TL ISC (FASE II)), o Escritório Comum do PNUD, UNFPA e UNICEF em Cabo Verde, através do presente anúncio, faz saber que se encontra aberto o concurso (consultoria nacional) destinado à:

- Avaliação do Plano Estratégico da ARAP 2015-2019 bem como elaboração do novo Plano Estratégico da ARAP 2021-2025 - **RFP/10/2021**;

Os interessados deverão consultar o *Request for Proposal (RFP)*, e os termos de referência da consultoria publicados no site da Nações Unidas em Cabo Verde: <https://cabo Verde.un.org/pt/jobs>, secção empregos.

As empresas deverão apresentar as suas propostas de candidatura até às **15:00Hrs do dia 28 de junho de 2021**. Ver condições de apresentação no *Request for Proposal - Description of Requirements*.

Contacto para pedido de esclarecimento: [procurement.cv@cv.jo.un.org](mailto:procurement.cv@cv.jo.un.org)

O Escritório Comum do PNUD, UNFPA e UNICEF em Cabo Verde reserva-se o direito de anular o concurso, caso as propostas concorrentes não apresentem as condições mínimas estipuladas nos termos de referência.



## ANÚNCIO DE CONCURSO

1. A Agência Nacional de Água e Saneamento (ANAS) faz saber que se encontra aberto um concurso para o recrutamento de um(a) Especialista em Aquisições (Procurement Officer) para reforçar a Unidade de Gestão do Projeto de Desenvolvimento de Sistemas de Abastecimento de Água na Ilha de Santiago (PDSAAIS) financiado pela Cooperação Japonesa (JICA).

2. Informações mais detalhadas (sobre as atribuições do candidato, sobre os documentos a serem apresentados, assim como outros aspetos de concurso importantes) são fornecidas nos Termos de referência que poderão ser obtidos através dos seguintes endereços:

**Correio Eletrónico:** [auxilia.santos@anas.gov.cv](mailto:auxilia.santos@anas.gov.cv) ; [Ana.L.Freire@anas.gov.cv](mailto:Ana.L.Freire@anas.gov.cv)

### Endereço Postal:

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUA E SANEAMENTO (ANAS)  
2º Andar do Edifício do Ministério de Infraestruturas, Ordenamento do Território e Habitação (MIOTH)  
Ponta Belém - C.P nº 567- Cidade da Praia

Para mais informações sobre o concurso, contactar a ANAS através do n.º de telefone 261 4214 e/ou através do email: [anas@anas.gov.cv](mailto:anas@anas.gov.cv)

3. As Candidaturas deverão ser entregues, o mais tardar, até ao dia **30 de junho de 2021, às 17:00** no endereço postal acima indicado e/ou pelo email: [concurso.anas@gmail.com](mailto:concurso.anas@gmail.com).



REPÚBLICA DE CABO VERDE  
TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE SOTAVENTO

### Anúncio 2ª publicação

Autos: **Ação Especial de Revisão e Confirmação de Sentença Estrangeira registados sob nº 38/2021.**

**Requerente: Cecília da Veiga Ribeiro**, natural da Freguesia e concelho de Santa Catarina, filha de Atílio Ribeiro e de Maria da Veiga, nascida a 18 de Fevereiro de 1970, emigrante em França.

**Requerido: José António Tavares Semedo**, nascido a 11 de Maio de 1979, em São Sebastião da Pedreira - Portugal, em parte incerta de França, mas com última residência conhecida em 36, rue Marel Journal, 06130 Grasse.

00000000000000

**A Dr.ª Rosa Carlota Marfins Branco Vicente**, Juíza Desembargadora do Tribunal da Relação de Sotavento

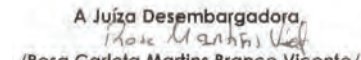

**Faz saber** que, no processo e no Tribunal acima indicados, **correm éditos de 30 dias**, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando a requerido, para no prazo de **10 dias**, posterior àqueles dos éditos, querendo, deduzir a sua oposição ao presente pedido de Revisão e Confirmação de Sentença Estrangeira, (**Divorcio Decretado pelo Tribunal de Grande Instancia de Grasse França**), pelos factos e fundamentos constantes na petição inicial, depo-

sitada nesta Secretaria para levantamento a qualquer momento.

Mais se notifica a requerida de que é obrigatória a constituição de Advogado nesta Acção, que no caso de se opor deverá pagar o preparo inicial, no prazo de **cinco dias** a contar da data da apresentação da oposição na Secretaria, no montante de **12.000\$00**, sob pena do seu pagamento, acrescido de uma taxa de sanção igual ao dobro da sua importância (**24.000\$00**), nos termos das conjugações dos artigos 5º, 55º, al. b), 61º, al d) e 66º do CCJ, com advertência de que a falta deste pagamento (**36.000\$00**), implica a imediata instauração de execução especial para sua cobrança coerciva, nos termos do CCJ, e que pode requerer o benefício de Assistência Judiciária.

Para constar se passou o presente e mais um de igual teor, que serão legalmente publicados.

Cidade de Assomada, aos catorze dias do mês de Junho de dois mil e vinte e um.

A Juíza Desembargadora  
  
/Rosa Carlota Marfins Branco Vicente/  
A Oficial de Justiça,  
  
/Nidia Santos/  
-Ajudante Escrivão-



## Anúncio de concurso público nº 11/ASA/DFA/2021 (a que se refere o número 1 do artigo 24.º do Código da Contratação Pública)

- Entidade Adjudicante** ASA-Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea, com sede no Aeroporto Internacional Amílcar Cabral, NIF 200166972, CP nº 58, Cidade de Espargos, Ilha do Sal, Fax +238 2412487, correio eletrónico: [dfa.compras@asa.cv](mailto:dfa.compras@asa.cv).
- Órgão competente para a decisão de contratar e órgão competente para autorizar despesa** ASA – Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea, S.A.
- Entidade responsável pela condução do procedimento** ASA, S.A. representada pela Direção Financeira – Núcleo de compras, Aeroporto Internacional Amílcar Cabral, CP nº 58, Cidade de Espargos, Ilha do Sal, Fax +238 2412487, correio eletrónico: [dfa.compras@asa.cv](mailto:dfa.compras@asa.cv).
- Financiamento:** As despesas inerentes à celebração do contrato são financiadas pelo Orçamento da ASA, S.A.
- Objeto do Concurso:** O presente concurso destina-se à “**AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE EXPLORAÇÃO, CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DO SISTEMA DE TRATAMENTO DE BAGAGENS (BHS) DO AEROPORTO DA PRAIA**” na Ilha de Santiago, República de Cabo Verde.
- Local da execução do contrato:** Aeroporto Internacional da Praia - Nelson Mandela
- Visita ao local da obra** A Entidade Adjudicante irá organizar visita ao local pelas **9:00 horas do dia 25 de junho de 2021**, sendo a concentração na Direção do Aeroporto Internacional da Praia – Nelson Mandela. Os interessados deverão comunicar a sua intenção de participar na visita para o correio eletrónico indicado no ponto 3 e deverão se fazer acompanhar de documento de identificação válido. **A não participação na visita é objeto de exclusão de proposta.**
- Obtenção dos documentos do concurso:** Os documentos estão disponíveis para download gratuito nos sites <http://www.asa.cv>, <https://www.mf.gov.cv/web/ecompras/concursos-abertos>. Não obstante, os serviços da Entidade Adjudicante poderão enviar por correio eletrónico os documentos, no endereço indicado pelo concorrente, no prazo máximo de 72 horas subsequentes à receção do pedido.
- Não são admitidas propostas com variantes.**
- Requisitos de admissão:** Podem ser admitidos os interessados com nacionalidade, sede ou estabelecimento principal na República de Cabo Verde que não se encontrem em nenhuma das situações referidas no artigo 70.º do Código da Contratação Pública. Só podem ser admitidos os concorrentes que tenham as habilitações profissionais requeridas para execução das prestações do contrato e alvará compatível com a natureza e valor do serviço.
- Modo de apresentação das propostas:** As propostas e todos os documentos que a acompanham serão apresentados de acordo com o estabelecido no Programa do Concurso.
- Língua:** As propostas e todos os documentos que a acompanham devem ser redigidos em língua portuguesa.
- Data de apresentação de propostas:** Os interessados devem entregar as propostas até às **12 horas do dia 21 de julho de 2021**.
- Prazo de manutenção das propostas:** Os concorrentes ficam vinculados à manutenção das propostas pelo prazo de 90 (noventa) dias.
- Critério de adjudicação:** O critério de adjudicação é a proposta economicamente mais vantajosa, que se apurará aplicando-se a metodologia de avaliação de propostas referenciada no programa do procedimento.
- Ato público:** Considerando o contexto da pandemia Covid-19, e em atendimento às recomendações das entidades governamentais, o ato público de abertura das propostas realizar-se-á às **09:00 horas do dia 22 de julho de 2021, por VIDEOCONFERÊNCIA**, através do Microsoft teams, podendo no mesmo intervir todos os concorrentes e os representantes dos concorrentes devidamente credenciados para o efeito.
- Não há lugar a negociação**
- Cauções e garantias** de boa execução do contrato, conforme programa do concurso.
- Identificação do autor do anúncio:** ASA-Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea, S.A.
- Lei aplicável ao procedimento:** Código da Contratação Pública (CCP), aprovado pela Lei n 88/VIII/2015 de 14 de Abril e pelo Regime Jurídico dos Contratos Administrativos (RJCA), aprovado pelo Decreto-lei n 50/2015 de 23 setembro.

**Data do envio do anúncio**

Aeroporto Internacional Amílcar Cabral, Ilha do Sal, 18 de junho de 2021

O Diretor Financeiro e Administrativo

  
Emanuel Évora Gomes  
Aeroportos e Segurança Aérea



## ANÚNCIO DE RECRUTAMENTO Gestor de Comunicação e Imagem (m/f)

Cod. 0301706021/CVI/2021

Procuramos um Gestor de Comunicação e Imagem para empresa líder no setor de transportes marítimos em Cabo Verde para assegurar a gestão da comunicação com todos os stakeholders, particularmente o cliente; análise de resultados, supervisão e estabelecimento de estratégias de comunicação. Reportará diretamente à Administração da empresa.

### Responsabilidades

#### Comunicação

- Desenvolver uma estratégia de comunicação, imagem, gestão de media e outras atividades inerentes à função que sustentem a estratégia dos objetivos gerais e comerciais da empresa
- Prestar apoio à área de comunicação e identidade corporativa a nível do Grupo

#### Relações Públicas

- Definir, caracterizar e identificar as várias funções das relações públicas
- Conhecer as regras deontológicas das relações públicas
- Relacionamento com jornalistas
- Conhecer e aplicar as diversas ferramentas comunicacionais que, de acordo com cada tipo de órgão de comunicação social, terão em vista a maximização da imagem da empresa ou do negócio nos media.

#### Gestão de Crise

- Prevenir crises, gestão de crises já instaladas e análise de crises que já terminaram.

#### Marketing e Imagem

- Eventos, Publicidade, Decoração interna e externa de Escritórios, Centros de logística, Lojas, Agências, Feiras Nacionais;

#### Perfil

- Licenciatura em Comunicação Empresarial, Comunicação Social, Marketing, Relações Públicas/Assuntos Públicos ou áreas afins
- Mínimo de 3 anos de experiência relevante;
- Excelentes conhecimentos de Word, Excel e Adobe
- Boa capacidade de trabalho em equipa e relação interpessoal
- Autonomia e Proatividade;
- Capacidade de planeamento e organização
- Fluente em língua portuguesa e inglesa

#### Oferta

- Contrato de Trabalho com perspetiva de integração na empresa;
- Vencimento compatível com a experiência demonstrada;
- Regalias em vigor na empresa

Regime: Tempo Inteiro | Local de trabalho: Mindelo |

Data Limite de Candidatura: **10 de julho de 2021**

Envie a sua candidatura para: [recrutamento@cvinterilhas.cv](mailto:recrutamento@cvinterilhas.cv) ou diretamente no nosso site [www.cvinterilhas.cv/recrutamento](http://www.cvinterilhas.cv/recrutamento). Só serão aceites candidaturas com a submissão do CV, Carta de apresentação e certificados de habilitações literárias.



REPÚBLICA DE CABO VERDE  
TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SÃO FILIPE-FOGO  
Juízo Cível

### ANÚNCIO JUDICIAL

= N.º 33/TJCSF/2021 =

«\*\*\*\*0\*\*\*\*»

Dr. <sup>a</sup> **ARSÉNIA RAMOS VEIGA**, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de São Filipe-Fogo.

**NOS AUTOS INFRA IDENTIFICADOS:**

PROCESSO: Ação Ordinária. NÚMERO DO PROCESSO: 61/2021.

AUTORES: **Luisa Santos Aires Teixeira e Carlos Fernandinho Teixeira.**

**ORDENA A CITAÇÃO DOS:**  
RÉUS: **FILHOS HERDEIROS DE ARNALDO JOSÉ MENDES e ADELINO MENDES, em parte incerta dos EUA.**

**COM AS SEGUINTE ADVERTÊNCIAS LEGAIS:**

**a) FAZ SABER** que pelo Tribunal Judicial desta Comarca, correm éditos de VINTE DIAS, depois da finda dilação de TRINTA DIAS a contar da publicação do último anúncio, para contestarem, querendo, os presentes autos, movidos neste Tribunal pelos autores supra, pelos fundamentos constantes do duplicado da petição inicial respetiva que fica à disposição na Secretaria deste Tribunal;

**b) De que toda a defesa deve ser deduzida** na contestação (art. 449º do CPC);

**c) De que é obrigatória a constituição de advogado;**

**d) De que, caso contestarem a Ação, deverão pagar o prepara inicial no montante de 10.000\$00, (dez mil escudos), dentro do prazo de CINCO DIAS, sob pena de efetuarem acrescido da taxa de justiça igual ao dobro**

da sua importância (arts. 58ª, 61º e 66º do CCJ), ficando advertidos de que a falta deste pagamento implica a imediata instauração de execução especial para sua cobrança coerciva;

e) De que, querendo e necessário for, poderão requerer o benefício de Assistência Judiciária (arts. 5º e ss. da LAJ); e.

f) De que gozam ainda da faculdade de requererem à Ordem dos Advogados de Cabo Verde, através da sua sede na Praia, o Benefício de Assistência Judiciária no que toca a Assistência Judicial, por Advogado, dentro do prazo de **DOIS DIAS** úteis, a contar da citação, apresentando desde logo os elementos comprovativos da sua insuficiência económica, e podendo aquela instituição ser contactada por telefone. 2619755/56.-Fax: (238)2619754 -C.P. 782 - Rua Serpa Pinto, nº 9,3º Piso - Plateau. E-mail: [ordemadvogados@cvtelecom.cv](mailto:ordemadvogados@cvtelecom.cv).

Secretaria do Tribunal Judicial da Comarca de São Filipe, 18 de junho de 2021



S. Filipe Fogo C.P. 03.- Telefone#(0238)2813386 - Fax #40238)2812829 - Cabo Verde



Ministério da Justiça e  
Trabalho

Direção Geral dos Registos, Notarial e Identificação



## EXTRATO

**CERTIFICO**, narrativamente, para efeitos da **segunda** publicação nos termos do disposto no artigo 86º-A do Código do Notariado, aditado pelo Decreto-Lei nº 45/2014, de 20 de Agosto, que no dia 24.05.2021, de folhas 70 a 72 do livro de notas para Escrituras Diversas número 258, deste Cartório Notarial, a cargo, da Notária Lic em Direito, Cátia Sofia Teixeira Andrade, foi exarada uma escritura de Habilitação de Herdeiros por óbitos de **Maria Socorro Silva Baessa**, nos termos seguintes:

Que no no dia vinte e sete do mês de abril do ano de dois mil e vinte um, no seu domicílio, freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia, faleceu **Maria Socorro Silva Baessa**, aos oitenta e seis anos de idade, no estado civil de viúva de Venceslau Garcia Baessa, natural que foi da freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia, filha de Elisa de Encarnação Silva, e que teve a sua última residência habitual em Fazenda, Praia.

Que a falecida não deixou descendentes, ascendentes ou conjugue sobrevivente, mas fez disposição de última vontade em Testamento Público, lavrado neste Cartório Notarial aos 09.09.2011, cuja certidão se arquiva,

no qual instituiu legatários os senhores:

José Eduardo Lopes Tavares, e Yannick José Rodrigues Montrond, ambos solteiros, maiores, naturais da freguesia de Nossa Senhora da Graça, residentes em Estados Unidos da América, e Fazenda, respetivamente.

Que não existem outras pessoas que segundo a lei lhes preferiram ou com eles possam concorrer à sucessão.

Os Interessados, querendo, podem proceder à impugnação judicial da escritura em referência, nos termos do artigo 87.º do Código do Notariado, aprovado pelo DL n.º 9/2010, de 29 de março.

Cartório Notarial da Região de Primeira Classe da Praia, aos 31 de Maio de 2021.

CONTA: 22 /2021

Art. 20.4.2..... 1000\$00

Selo do Acto..... 200\$00

Total 1.200\$00. Importa o presente em mil e duzentos escudos

A notária,

Cátia Sofia Teixeira Andrade

1º Cartório Notarial da Praia, Telefone-  
-Fax-2617935-CP-184, Avenida da China, Encosta de  
Achada Santo António,  
Notária. Lic.: Cátia Sofia Teixeira Andrade  
NIF- 353331112



CÂMARA MUNICIPAL DO MAIO  
GABINETE DO PRESIDENTE

## Convenção de Financiamento 01-CP/PEMPIP/DGI/21

### “Projecto de formação visando o reforço de competências e empregabilidade da população da ilha do Maio”

#### Anúncio de concurso

#### Contratação de Consultor Individual para Prestação de Serviços de Gestão de Projecto

No âmbito do Projecto de Extensão e Modernização dos Portos Inglês e de Palmeira (PEMPIP), financiado pelo Estado de Cabo Verde e pelo Banco Africano de Desenvolvimento cujo valor ascende a 35 milhões de EUR, a Câmara Municipal do Maio assinou em Março/2021 com o Ministério das Infra-estruturas, Ordenamento do Território e Habitação uma convenção de financiamento (01-CP/PEMPIP/DGI/21) com vista a realização de actividades de reforço de competências e empregabilidade das suas populações.

No quadro atrás definido e com vista a mobilização dos meios necessários à preparação da implementação das actividades de formação, a Câmara Municipal do Maio lança pela presente publicação um concurso para a contratação de um consultor que terá a seu cargo as responsabilidades da gestão do projecto referido em epígrafe.

1- Entidade adjudicante: Câmara Municipal do Maio

2- Entidade responsável pelo procedimento: Ministério das Infra-estruturas, Ordenamento do Território e Habitação / UEP-PEMPIP

3- Objecto: Contratação de um consultor individual responsável pela gestão do projecto de formação profissional.

4- Elegibilidade e origem: Os critérios de elegibilidade e de origem são os estabelecidos pelo Banco Africano de Desenvolvimento, no documento “Règles et procédures pour l’utilisation des consultants”.

5- Local de execução do contrato: Cidade do Porto Inglês, ilha do Maio (flexível)

6- Prazo de execução do contrato: 18 meses

7- Documentos da proposta:

I- Proposta técnica

i) Carta de apresentação incluindo documento de identificação, NIF e endereço/contactos

ii) Currículo actualizado segundo modelo fornecido

iii) Diplomas/certificados de formação académica e profissional

iv) Declaração em como concorda com as condições propostas nos documentos do concurso

II- Proposta financeira

i) Modelo da proposta financeira, devidamente preenchido

Os documentos das propostas técnicas e financeiras deverão ser obrigatoriamente colocados em dois invólucros separados com identificação expressa de “PROPOSTA TÉCNICA” e “PROPOSTA FINANCEIRA”, respectivamente.

Os dois invólucros deverão posteriormente ser incluídos num sobrescrito exterior com identificação “Projecto de formação visando o reforço de competências e empregabilidade da população da ilha do Maio / Concurso para contratação de consultor individual”

“Não abrir antes da data limite de entrega das propostas, 07/07/2021 (11:00)”

8- A avaliação decorrerá em duas fases, numa primeira fase será realizada a avaliação técnica mantendo-se a proposta financeira fechada. Após a conclusão da avaliação técnica e os resultados terem sido comunicados aos concorrentes dar-se-á início a segunda fase de avaliação financeira.

9- Critério de adjudicação: O contrato será adjudicado ao Consultor cuja proposta tenha obtido no final do processo de avaliação, a pontuação ponderada  $PT (PT = 0,8 \times PT + 0,2 \times PF)$  mais elevada.

Critérios de avaliação técnica (Total: 100 pontos):

a) Formação académica: 10 pontos

b) Experiência profissional geral: 20 pontos

c) Experiência profissional específica em projectos de natureza e complexidade similares: 50 pontos

d) Entrevista (eficiência e eficácia da comunicação oral (5) e conhecimento do projecto (5) e das funções que serão desempenhadas (10)): 20 pontos

Os concorrentes cuja proposta técnica não tenha obtido um pontuação técnica (PT) igual ou superior a 70 pontos não serão admitidos.

A proposta financeira, para ser considerada elegível, não deverá ultrapassar o montante dos recursos disponíveis de 6.500.000 CVE.

10- Os Consultores individuais interessados poderão obter informações suplementares ou esclarecimentos mediante contacto através do seguinte endereço electrónico (Email: ricardo.salustio@gov.cv com cópia ao seguinte Email: silvaivanira27@gmail.com). Os pedidos de informação ou esclarecimentos devem ser enviados o mais tardar até 30/07/2021.

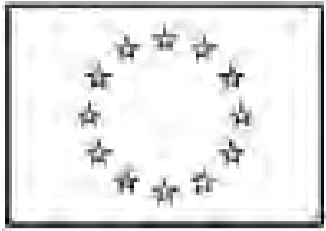
11- Data limite para apresentação das propostas: As propostas deverão todas dar entrada nos serviços administrativos do Ministério das Infra-estruturas, Ordenamento do Território e Habitação / UEP-PEMPIP impreterivelmente o mais tardar até ao dia 09/08/2021 (10:30). No acto de entrega das propostas o Ministério das Infra-estruturas, Ordenamento do Território e Habitação / UEP-PEMPIP emitirá um recibo assinado e carimbado, especificando a data e a hora da recepção das mesmas.

12- A abertura de propostas (acto público) terá lugar no dia 09/08/2021 (11:00), nas instalações do Ministério das Infra-estruturas, Ordenamento do Território e Habitação / UEP-PEMPIP.

**O presente procedimento é regido pelas disposições aplicáveis do acordo de crédito 2000200003403 assinado entre Cabo Verde e o Banco Africano de Desenvolvimento em matéria de aquisições.**

Os termos de referência e os formulários poderão ser obtidos mediante pedido expresso endereçado ao Sr. Ricardo Salústio / Email: ricardo.salustio@gov.cv e com cópia a Vereadora Dra. Ivanira Silva / Email: ivanirasilva27@gmail.com





UNION EUROPÉENNE  
DELEGATION EN REPUBLIQUE DE CABO VERDE

## La Délégation de l'Union Européenne au Cabo Verde envisage le pourvoi d'un poste de Gestionnaire de Projets (GEN)

### Nous sommes

L'Union européenne (UE) est le fruit d'un partenariat économique et politique entre 27 pays européens. Elle joue un rôle majeur sur la scène internationale, que ce soit par la diplomatie, les échanges commerciaux, l'aide au développement ou la coopération avec les organisations internationales. À l'étranger, elle est représentée par plus de 140 représentations diplomatiques, connues aussi sous le nom de délégations de l'UE, qui ont une fonction similaire à celle d'une ambassade.

La Délégation de l'UE en République de Cabo Verde est un partenaire engagé dans la coopération avec le pays.

### Nous proposons

Nous proposons un poste d'Agent Local I - Gestionnaire de Projets. Dans le cadre de cet emploi, la personne recrutée se verra attribuer des fonctions qui dépendront des besoins de la délégation. Lors du recrutement, le candidat retenu occupera un emploi spécifique en tant que Gestionnaire de Projets; cette fonction peut être modifiée selon les besoins de la Délégation. Dans le cadre de cette fonction, le candidat retenu servira de personnel technique et d'appui pour appuyer la mise en œuvre des projets et programmes d'aide au développement et de coopération financière et technique avec les pays tiers, plus spécifiquement ceux en rapport avec le Partenariat Spécial UE-Cabo Verde, les programmes thématiques de l'UE et l'appui à la société civile, sous la supervision et la responsabilité du chef de section Coopération.

Un environnement de travail multiculturel dans une Délégation d'environ 20 personnes. Possibilité de missions. Semaine de travail de 37h30min, à Praia. L'agent sera classé dans le Groupe I, avec une rémunération initiale de base de 233.783 CVE/mois.

Nous offrons une position concurrentielle dans un environnement international. Des avantages tels qu'un régime de pension complémentaire et une assurance médicale pour les employés et leur famille sont offerts sous certaines conditions.

### Critères de sélection

Exigences minimales:

1. Être médicalement apte à exercer les fonctions requises;
2. Jouir des droits civiques et posséder les permis de travail conformément à la législation locale;
3. Connaissance approfondie du portugais, en plus de l'anglais.
4. Niveau d'enseignement correspondant à un cycle complet d'études universitaires de trois années au moins, sanctionné par un diplôme officiel de préférence dans un des domaines suivants: Ingénierie ; Droit; Science politique; Sociologie; Lettres ; Économie.
5. Expérience professionnelle de cinq ans minimum, en rapport avec les tâches à accomplir.

6. Maîtrise des outils informatiques comme Microsoft Office (Word, Excel, Access, PowerPoint, Outlook, Internet)

1. Les points suivants seront considérés comme un atout:
2. L'achèvement d'études de type Master de spécialisation (d'au moins un an au-delà du cycle complet d'études universitaires et sanctionné par un diplôme).
3. Une expérience en matière d'identification, préparation et gestion de projets dans le domaine de la coopération pour le développement constitue un atout.
4. La connaissance du Cabo Verde et de la région constituent un atout.

### Comment soumettre votre candidature

Veillez adresser votre candidature et les pièces justificatives à:

[DELEGATION-CABO-VERDE-LOCAL-AGENTS-RECRUITMENT@eeas.europa.eu](mailto:DELEGATION-CABO-VERDE-LOCAL-AGENTS-RECRUITMENT@eeas.europa.eu)

Le dossier de candidature portant mention «Candidature pour un poste de Gestionnaire de Projets (GEN)» La candidature doit contenir une lettre de motivation (en portugais ou anglais) et un Curriculum Vitae détaillant le parcours académique ou d'enseignement, le parcours professionnel (y compris les références pertinentes), la connaissance des langues et toute autre compétence ou activité qui s'avère pertinente pour une meilleure connaissance du candidat (en portugais ou anglais).

La Délégation ne fournira pas d'informations supplémentaires et ne discutera pas de la procédure de sélection par téléphone. Toute question concernant cette procédure doit être adressée par écrit à

[DELEGATION-CABO-VERDE-LOCAL-AGENTS-RECRUITMENT@eeas.europa.eu](mailto:DELEGATION-CABO-VERDE-LOCAL-AGENTS-RECRUITMENT@eeas.europa.eu).

### La procédure

Après l'expiration du délai de dépôt des candidatures, celles-ci seront examinées par un comité de sélection mis en place à cet effet. Le comité de sélection établira une liste restreinte de candidats jugés les plus aptes à occuper le poste, sur la base d'une appréciation préliminaire des renseignements fournis dans les lettres de candidatures et les pièces justificatives. Les candidats présélectionnés seront invités à la phase d'évaluation, qui peut comprendre un entretien si nécessaire – à ce stade, le comité de sélection évaluera l'aptitude des candidats à occuper le poste.

Les candidats n'ayant pas été retenus sur la liste restreinte ne seront pas contactés individuellement; toutefois, la Délégation utilisera les mêmes moyens de publication que pour le présent avis de vacance pour informer les autres candidats que la procédure de recrutement été menée à son terme et qu'un candidat a été (ou non pas été) recruté.

**Date limite pour la soumission des candidatures: 11/07/2021 avant 23.59, Heure locale Cabo Verde.**



Ministério das Infra-Estruturas, do  
Ordenamento do Território e Habitação



ANÚNCIO PROCEDIMENTO Nº 19/2021\_EME\_PR\_STS/CPN  
“EMPREITADA DE DESASSOREAMENTO DAS RIBEIRAS DA CIDA-  
DE DA PRAIA, LOTES 1 a 4, ILHA DE SANTIAGO”

**1. Entidade Adjudicante**

Infraestruturas de Cabo Verde, SA (ICV, SA).

**2. Entidade responsável pela condução do procedimento**

Direção de Projetos e Concursos (DPC) da Infraestruturas de Cabo Verde (ICV, SA).

**3. Entidade financiadora**

As despesas inerentes à celebração do contrato são financiadas pela Infraestruturas de Cabo Verde.

**4. Objeto do concurso**

Execução da Empreitada de desassoreamento das Ribeiras da Cidade da Praia, na ilha de Santiago.

**5. Visita Técnica Obrigatória ao Local da Obra**

Será realizada visita técnica local obrigatória no **dia 25 de junho de 2021, às 09h00**, com concentração em frente à Infraestruturas de Cabo Verde.

**6. Prazo de execução de obra**

O prazo de execução será de **15 (quinze) dias**, a contar da data da consignação da obra.

**7. Preço Base**

Os preços propostos não podem exceder os preços bases:

Lote 1 – **13.500.000,00 CVE (Treze milhões e quinhentos mil escudos cabo-verdianos).**

Lote 2 – **14.500.000,00 CVE (Catorze milhões e quinhentos mil escudos cabo-verdianos).**

Lote 3 – **7.500.000,00 CVE (Sete milhões e quinhentos mil escudos cabo-verdianos).**

Lote 4 – **3.500.000,00 CVE (Três milhões e quinhentos mil escudos cabo-verdianos).**

**8. Obtenção e custo dos documentos do Concurso**

Os documentos do concurso, em língua Portuguesa, estarão disponíveis no endereço via email: [concursos.icv@gmail.com](mailto:concursos.icv@gmail.com), entre as 08h30 e às 17h00, mediante o pagamento dos seguintes montantes, c/IVA, por meio de depósito na conta corrente a indicar pelos serviços de contabilidade. Para submissão das propostas cada concorrente terá de adquirir o dossier sob pena de não admissão.

- **Lote 1** – 23.288,00 ECV (Vinte e três mil, duzentos e oitenta e oito escudos cabo-verdianos)

- **Lote 2** – 25.013,00 ECV (Vinte e cinco mil e treze escudos cabo-verdianos)

- **Lote 3** – 10.000,00 ECV (Dez mil escudos cabo-verdianos)

- **Lote 4** – 10.000,00 ECV (Dez mil escudos cabo-verdianos)

**9. Divisão por lotes**

A Empreitada será dividida em 4 (quatro) lotes, podendo o candidato concorrer a um, a vários ou a todos os lotes. Sendo:

Lote 1 – Ribeira de Safende / Ponte Calabaceira [1.1]

Lote 2 – Ribeira de Santaninha [3.1] [3.2], Ribeira de Madjana / Mercado Coco [3.3]

Lote 3 – Simão Ribeiro [4.2]

Lote 4 – Bela Vista / Terra Branca [5.2]

**10. Requisitos de admissão**

Podem ser admitidas as empresas nacionais que não se encontrem em nenhuma das situações referidas no artigo 70º do Código da Contratação Pública e titulares de posse cumulativa das subcategorias determinantes de acordo com o Programa de Concurso.

**11. Prazo de manutenção das propostas**

Os concorrentes ficam vinculados à manutenção das propostas pelo prazo de 30 (trinta) dias a contar da data de abertura das mesmas.

**12. Entrega das Propostas**

As propostas deverão ser enviadas até às 23:59:59 do dia 6 de julho de 2021, para o email: [concursos.icv@gmail.com](mailto:concursos.icv@gmail.com), de acordo com o Procedimento do Ato Público Online (APO).

**13. Critérios de Adjudicação**

O critério de adjudicação é o do preço mais baixo.

**14. Ato Público Online**

O ato público online de abertura das propostas efetuar-se-á às 09h00 do dia 7 de julho de 2021.

**15. Lei aplicável ao Procedimento**

Código da Contratação Pública (CCP), aprovado pela Lei nº 88/VIII/2015 de 14 de abril, e o Regime Jurídico dos Contratos Administrativos (RJCA), aprovado pelo Decreto-lei nº 50/2015 de 23 de setembro.

Praia, 23 de junho de 2021

Notária: Lic. Jandira dos Santos Cardoso Vieira

## EXTRACTO

Certifico narrativamente para efeitos de segunda publicação, nos termos do nº 5 do artigo 86º-A do Código do Notariado, aditado pelo Decreto-Lei número 45/2014, de 20 de Agosto, que no dia dez de junho de dois mil e vinte e um, no Cartório Notarial da Região de Segunda Classe de Santa Catarina, perante mim, Lic. Jandira dos Santos Cardoso Vieira, Notária por substituição, no livro de notas para escrituras diversas número **setenta e cinco**, a folhas **noventa e nove a cem**, foi lavrada uma escritura pública de **Habilitação Notarial**, por óbito de **José Borges Pereira**, falecido no dia dois de abril de dois mil e vinte e um, na localidade de Fonteara, freguesia e concelho de Santa Catarina, onde teve a sua última residência, natural que foi da referida freguesia e concelho, no estado de viúvo.

Que o falecido não deixou testamento ou qualquer outra disposição de última vontade e deixou como únicos herdeiros legítimos os seus filhos: **a) - Maria Sábado Borges Varela**, solteira, maior; **b) - José António Varela Pereira**, casado com Joana Borges Furtado, sob regime de comunhão de adquiridos; **c) Luís Varela Pereira**, solteiro, maior. Estes residentes em Fonteara; **d) Lucinda Varela Pereira dos Santos**, casada

com Jorge Pires dos Santos Pereira, sob regime de comunhão de adquiridos, residente em Suíça. Todos naturais da freguesia e concelho de Santa Catarina.

Que, não existem outras pessoas que, segundo a lei, prefiram aos indicados herdeiros, ou com eles possam concorrer na sucessão a herança do referido **José Borges Pereira**.

Está conforme o original.

Mas se informa que, nos termos do número 5 do artigo 86º A e do 87º do Código Notariado, podem os interessados, querendo, impugnar judicialmente a referida escritura de habilitação de herdeiros.

Cartório Notarial de Santa Catarina, aos dez dias do mês de junho de dois mil e vinte e um.

Emol: .....1.000.00

Imp. de selo: 200.00

Total: .....1.200.00 (mil e duzentos escudos)

Conta nº\_2058/2021



Cartório Notarial da Região de Segunda classe de Santa Catarina e Palácio da Justiça, rés-do-chão direito, Avenida da Liberdade, cidade de Assomada, República de Cabo Verde Telf: (+238) 2055499/ Voip Notária: 0838 6932; Secretária: 6933 / e-mail da Notária: jandira.vieira@mi.gov.cv

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS E CARTÓRIO NOTARIAL DA REGIÃO DE SEGUNDA CLASSE DE RIBEIRA GRANDE - SANTO ANTÃO

## EXTRATO

**CERTIFICO**, para efeito de segunda publicação nos termos do disposto no artigo 100º do Código do Notariado, alterado pelo Decreto-Lei nº 45/2014, de 20 de Agosto, B.O. nº 50 – 1ª Série, que no dia vinte e cinco de maio de dois mil e vinte e um, na Conservatória dos Registos e Cartório Notarial da Região de 2.ª Classe de Ribeira Grande - Santo Antão, perante o Conservador-Notário P/Substituição **José Carlos Brandão de Oliveira**, foi lavrada no livro de notas para escrituras diversas n.º 72, de folhas 56 v a 57 v a Justificação Notarial em que é justificante **António da Conceição Baia**, solteiro, maior, natural da freguesia de Nossa Senhora do Rosário do Concelho da Ribeira Grande, residente em Cruz, ilha de Santo Antão, se declara com exclusão de outrem dono e legítimo possuidor de dois prédios:

1 - Prédio de sequeiro, situado em Cruz -Ribeira Grande, medindo 2623 m2 (dois mil, seiscentos e vinte e três metros quadrados), inscrito na matriz predial da freguesia de Nossa Senhora do Rosário, sob o n.º 1130/0, confrontando do Norte e Este, com Estrada; Sul, com Borda e do Oeste com Júlio José Delgado; 2- Prédio de sequeiro, situado em Cruz - Ribeira Grande, medindo 6543 m2 (seis mil, quinhentos e quarenta e três metros quadrados), inscrito na matriz predial da freguesia de Nossa Senhora do Rosário, sob o n.º 1129/0, confrontando do

Norte, com Borda; Sul, com Estrada; Este com António José Estrela e do Oeste com Júlio José Delgado;

O justificante alega na referida escritura que os prédios de sequeiro, lhe veio a posse por compra feita na senhora, **Verónica Leite Monteiro Chantre**, no ano de 1993, por escrito particular, e que após a compra, fez a inscrição na matriz camaria em seu nome próprio e não tendo título aquisitivo válido para efeito de primeira inscrição no Registo Predial vem invocar a usucapião, como forma de aquisição, uma vez que, exerce uma posse pública, pacífica, continua e sem oposição de quem quer que seja.

Os potenciais interessados têm um prazo de quarenta e cinco dias a contar da primeira e segunda publicação para eventual impugnação.

**ESTÁ CONFORME.**

Conservatória dos Registos e Cartório Notarial da Região de Segundo Classe de Ribeira Grande – Santo Antão, aos 25 dias do mês de maio de dois mil e vinte um.



Valor: 1.200\$00

Registado sob o nº 1437/21

## EXTRATO

**CERTIFICO**, narrativamente, para efeitos da **segunda** publicação nos termos do disposto no artigo 86º-A do Código do Notariado, aditado pelo Decreto-Lei nº 45/2014, de 20 de Agosto, que no dia 11.06.2021, de folhas 19 a 19V do livro de notas para Escrituras Diversas número 260, deste Cartório Notarial, a cargo, da Notária Lic em Direito, Cátia Sofia Teixeira Andrade, foi exarada uma escritura de Habilitação de Herdeiros por óbito de **Eugénio Gomes Cardoso Vieira**, nos termos seguintes:

Que no dia quatro do mês de Abril de dois mil e vinte e um, no Hospital Agostinho Neto freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia, faleceu, **Eugénio Gomes Cardoso Vieira**, aos oitenta e cinco anos de idade, no estado civil de casado com Zilângela Vieira Cardoso Gomes, natural que foi da freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia, filho de Marcos Gomes Cardoso, e teve a sua última residência habitual em Bota Rama,

Que o falecido não fez testamento, nem qualquer disposição de última vontade, e

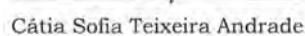
deixou como único herdeiro o seu filho, Inácio Gomes Cardoso, solteiro, maior, natural da freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia, residente em Portugal.

Que não existem outras pessoas que segundo a lei lhe prefiram ou com ele possam concorrer à sucessão.

Os Interessados, querendo, podem proceder à impugnação judicial da escritura em referência, nos termos do artigo 87.º do Código do Notariado, aprovado pelo DL n.º 9/2010, de 29 de Março.

Cartório Notarial da Região de Primeira Classe da Praia, aos 11 de junho de 2021.

A notária,



Cátia Sofia Teixeira Andrade

CONTA: 47/2021

Art. 20.4.2 1000\$00

Selo do Acto 200\$00

Total 1.200\$00. Importa o presente em mil e duzentos escudos

1º Cartório Notarial da Praia, Telefone-Fax-2617935-CP-184, Avenida da China, Encosta de Achada Santo António, Notária. Lic.: Cátia Sofia Teixeira Andrade NIF- 353331112

## EXTRATO

**CERTIFICO**, narrativamente, para efeitos da **primeira** publicação nos termos do disposto no artigo 86º-A do Código do Notariado, aditado pelo Decreto-Lei nº 45/2014, de 20 de Agosto, que no dia 21.06.2021, de folhas 74 a 75 do livro de notas para Escrituras Diversas número 260, deste Cartório Notarial, a cargo, da Notária Lic em Direito, Cátia Sofia Teixeira Andrade, foi exarada uma escritura de Habilitação de Herdeiros por óbito de **António César Monteiro Macedo**, nos termos seguintes:

Que no dia vinte e seis do mês de abril do ano dois mil e vinte e um, em Alvalade Lisboa, faleceu **António César Monteiro Macedo**, aos sessenta e dois anos de idade, no estado civil de casado com Edite Maria Baptista Vera-Cruz Martins de Macedo no regime de comunhão de adquiridos, natural que foi da freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia, filho de Caetano Monteiro de Macedo e de Maria Auxilia Lopes Correia Santos, e que teve a sua última residência habitual na Rua Quinta das Lavadeiras-Lisboa.

Que o falecido não fez testamento nem outra disposição de última vontade, tendo deixado como únicos herdeiros os seus

filhos: David Caetano Martins Monteiro Macedo, solteiro, maior, residente em Chã d'Areia, Praia, e António César Monteiro de Macedo Júnior, solteiro, maior, residente em Chã d'Areia, Praia, ambos naturais da freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia.

Que não existem outras pessoas que segundo a lei lhes prefiram ou com eles possam concorrer à sucessão.

Os interessados, querendo, podem proceder à impugnação judicial da escritura em referência, nos termos do artigo 87.º do Código do Notariado, aprovado pelo DL n.º 9/2010, de 29 de Março.

Cartório Notarial da Região de Primeira Classe da Praia, aos 21 de junho de 2021.

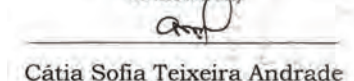
CONTA: 58 /2021

Art. 20.4.2 1000\$00

Selo do Acta 200\$00

Total 1.200\$00. Importa o presente em mil e duzentos escudos

A notária,



Cátia Sofia Teixeira Andrade

1º Cartório Notarial da Praia, Telefone-Fax-2617935-CP-184, Avenida da China, Encosta de Achada Santo António, Notária. Lic.: Cátia Sofia Teixeira Andrade - NIF- 353331112



Ministério da Justiça e Trabalho

Direção Geral dos Registos, Notarial e Identificação



Certifico, narrativamente, para efeitos de segunda publicação nos termos do disposto no artigo 100º do Código do Notariado, alterado pelo Decreto-Lei nº45/2014 e 20 de agosto, que de fls. 100 do livro de notas para escrituras diversas número 2-A, a fls 01 do livro de notas para escrituras diversas número 3-A desta Conservatória/Cartório se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, com a data de um de abril de dois mil e vinte e um, na qual a **Sra. MARIA LEONILDE DE FÁTIMA PIRES**, com NIF123921627, solteira, maior, natural da freguesia de Santa Catarina, concelho de Santa Catarina do Fogo, residente em Tinteira, se declara com exclusão de outrem dona e legítima possuidora de um prédio urbano, coberto de betão armado em condições razoável composto por três quartos, uma sala comum, uma cozinha, uma cozinha de lenha, um WC, uma dispensa, um quintal, uma cisterna, um pátio e uma dispensa de lenha, situado em Tinteira, com área de quatrocentos e quarenta e quatro virgula trinta e três metros quadrados, confrontando ao Norte com via pública, sul com Socorro Salvador Pires Oliveira, este com via pública e oeste com queimada, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Santa Catarina do Fogo sob o número 1140/0, com o valor matricial de um milhão e trezentos mil escudos, omissos no registo predial.

Que adquiriu o referido prédio por o ter construído, com recurso a seu material

e dinheiro nas lavas vulcânicas, há mais de trinta anos, sem que pudesse dispor de título bastante para efeitos de registo predial.

Que, não obstante, está na posse e fruição do imóvel há mais de vinte anos e o vem exercendo sucessivamente e em nome próprio, de forma pacífica, de boa fé e ostensivamente com conhecimento de toda a gente e aonde vem atuando como verdadeira proprietária e sem oposição de outrem, pelo que julga ter adquirido nas circunstâncias descritas o direito de propriedade por usucapião sobre o referido imóvel, o que ora invoca para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Está conforme o original.

Cova Figueira e Conservatória dos Registos e Cartório Notarial da Região de Santa Catarina do Fogo, aos vinte de maio de dois mil e vinte e um.

Conta: Reg. Sob o n.º 09/05

Artigo 20º. 4.2 ..... 1.000\$00

Selo do acto ..... 200\$00

Soma:.....**1.200\$00** – São: Mil e duzentos escudos.

O Conservador/Notário,  
/Paulo Jorge Barbosa Correia de Pina

CONSERVATÓRIA/CARTÓRIO DA REGIÃO DE 2ª CLASSE DE SANTA CATARINA DO FOGO  
Cova Figueira- Telefone nº 2821050



Ministério da Justiça e Trabalho

Direção Geral dos Registos, Notarial e Identificação



## Extrato para publicação

Certifico narrativamente para efeitos de primeira publicação, nos termos do disposto no artigo 86º - A do Código do Notariado, aditado pelo Decreto-Lei nº 45/2014 de 20 de agosto, B.O. nº 50 – 1ª Série, que no dia dezasseis de junho de dois mil e vinte e um, nesta Conservatória dos Registos e Cartório Notarial, foi lavrada, no livro de notas para escrituras diversas número 35, de folhas 14 a 14 verso, uma escritura de habilitação de herdeiros, na qual foi declarado:

Que no dia seis de dezembro de dois mil, faleceu na freguesia de Nossa Senhora da Luz - Concelho de São Vicente, **Evaristo da Graça Monteiro**, com 63 anos de idade, filho de Manuel André Monteiro e de Antónia Maria da Graça, no estado de casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria Augusta Neves Monteiro, natural da freguesia de Santo André do Concelho do Porto Novo, com última residência habitual em Porto Novo.

Que o falecido não fez testamento, não deixou descendentes menores ou equiparados e sucedeu-lhe como herdeiros legítimos os filhos:

a) Paulina Neves Monteiro, residente em Espanha;

b) Epifânia Neves Monteiro, residente em Espanha;

c) Isabel Neves da Graça Monteiro, residente em São Vicente;

d) Maria Glória Neves Monteiro, residente em São Vicente;

e) Gaspar Daniel Neves Monteiro, residente em Martiene;

f) Jandira Helena Neves Monteiro, residente em Espanha, todos solteiros, maiores, naturais da freguesia de Santo André – concelho do Porto Novo.

Que não há quem lhes prefira ou com eles possa concorrer na sucessão à herança do referido **Evaristo da Graça Monteiro**.

Mais se informa que nos termos do nº 5 do artigo 86-A e do artigo 87º do Código do Notariado, podem os interessados, querendo, impugnar a referida escritura.

**ESTÁ CONFORME**

Conservatória dos Registos e Cartório Notarial do Porto Novo, 16/06/2021.

A Conservadora/Notária,

Conta nº 431/2021.

Importa em mil e duzentos escudos.

Conservatória dos Registos e Cartório Notarial do Porto Novo - Alto Peixinho - Cidade do Porto Novo  
Tef:(+238)222 11 41 - email: alicia.luz@rni.gov.cv



Ministério da Justiça e Trabalho

Direção Geral dos Registos, Notarial e Identificação



## EXTRATO

**CERTIFICO**, narrativamente, para efeitos da primeira publicação nos termos do disposto no artigo 86º-A do Código do Notariado, aditado pelo Decreto-Lei nº 45/2014, de 20 de Agosto, que no dia 17.06.2021, de folhas 54 a 56 do livro de notas para Escrituras Diversas número 260, deste Cartório Notarial, a cargo, da Notária Lic em Direito, Cátia Sofia Teixeira Andrade, foi exarada uma escritura de Habilitações de Herdeiros por óbitos de **João Mendes Tavares, Inácio Dias Tavares e Germano Dias Tavares**, nos termos seguintes:

### PRIMEIRA HABILITAÇÃO

Que no dia vinte e um do mês de maio do ano de mil novecentos e noventa e nove, numa casa sita em Chão Bom, freguesia de Santo Amaro Abade, faleceu **João Mendes Tavares**, aos setenta anos de idade, no estado civil de casado com Claudina Varela Monteiro, no regime de comunhão geral de bens, natural que foi da freguesia de Santo Amaro Abade, concelho do Tarrafal, filho de Domingos Sanches Tavares e de Gregória Mendes Tavares, e que teve a sua última residência habitual em Chão Bom, Tarrafal.

Que o falecido não fez testamento, nem qualquer disposição de última vontade, e deixou como únicos herdeiros os seus filhos:

Simão Mendes Tavares, solteiro, maior, natural da freguesia de Santo Amaro Abade, concelho do Tarrafal, residente em França;

Domingas Monteiro Tavares, maior, casado com Sabino da Costa Mendes, no regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Santo Amaro Abade, concelho do Tarrafal, residente em Tarrafal;

Domingos Monteiro Tavares, maior, solteiro, natural da freguesia de Santo Amaro Abade, concelho do Tarrafal, residente em França;

Miguel Monteiro Tavares, solteiro, maior, natural da freguesia de Santo Amaro Abade, concelho do Tarrafal, residente em França;

Rosalina Monteiro Tavares, maior, casada com Arménio Rodrigues de Carvalho, no regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Santo Amaro Abade, concelho do Tarrafal, residente em Tarrafal;

Germano Dias Tavares, já falecido;

Inácio Dias Tavares, já falecido.

Que não existem outras pessoas que segundo a lei lhes prefiram ou com eles possam concorrer à sucessão.

### SEGUNDA HABILITAÇÃO

Que no dia vinte e três de março do ano de mil e novecentos e noventa e três, em Place Du Trident, França, faleceu **Germano Dias Tavares**, aos trinta e oito anos de idade, no estado civil de solteiro, maior, natural que foi da freguesia de Santo Abade, concelho do Tarrafal, filho João Mendes Tavares e de Claudina Varela Monteiro, e que teve a sua última residência em 10 Place Du Trident.

Que o falecido não fez testamento, nem qualquer disposição de última vontade, e deixou como únicos herdeiros seus filhos: Elton John Tavares, casado com Astrid Renée Nancy Michaud, natural de França, onde reside; Eddy Tavares, solteiro, maior, natural de França, onde reside; Tommy-Peter Tavares, solteiro, maior, natural de França, onde reside.

Que não existem outras pessoas que segundo a lei lhes prefiram ou com eles possam concorrer à sucessão.

### TERCEIRA HABILITAÇÃO

Que no dia dezasseis de maio do ano de dois mil e oito, na freguesia de Unhos, concelho de Loures, Portugal, faleceu **Inácio Dias Tavares**, aos cinquenta e um anos de idade, no estado civil de solteiro, natural que foi da freguesia de Santo Amaro Abade, concelho do Tarrafal, filho João Mendes Tavares e de Claudina Varela Monteiro, e que teve a sua última residência habitual em Estrada Militar Taludem, 88, Catajujal, Unhos, Loures, Portugal.

Que o falecido não fez testamento, nem qualquer disposição de última vontade, e deixou como única herdeira a sua mãe Claudina Varela Tavares, viúva, natural da freguesia de Santo Amaro Abade, concelho de Tarrafal, residente em Tarrafal.

Que não existem outras pessoas que segundo a lei lhe prefiram ou com ela possam concorrer à sucessão

Os interessados, querendo, podem proceder à impugnação judicial da escritura em referência, nos termos do artigo 87.º do Código do Notariado, aprovado pelo DLn.º 9/2010, de 29 de Março.

Cartório Notarial da Região de Primeira Classe da Praia, aos 17 de Junho de 2021.

CONTA: 52 /2021

Art. 20.4.2 1000\$00

Selo do Acto 200\$00

Total 1.200\$00. Importa o presente em mil e duzentos escudos

A notária,  
Cátia Sofia Teixeira Andrade

1º Cartório Notarial da Praia, Telefone-Fax-2617935-CP-184, Avenida da China, Encosta de Achada Santo António, Notária. Lic.: Cátia Sofia Teixeira Andrade  
NIF- 353331112